

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS-MG

ARQUITETURA E URBANISMO

DAVID DE BRITO MESQUITA

PROJETO DE MEDIATECA EM VARGINHA

**Varginha
2017**

DAVID DE BRITO MESQUITA

PROJETO DE MEDIATECA EM VARGINHA

Trabalho apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas como pré-requisito para a obtenção do grau de bacharel sob a orientação do Prof. Ms. Christian Deni Rocha e Silva.

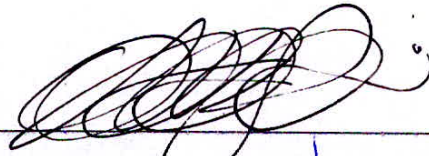
**Varginha
2017**

DAVID DE BRITO MESQUITA

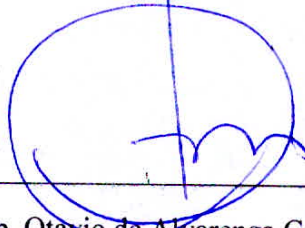
MIDIATECA EM VARGINHA

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

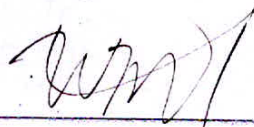
Aprovado em 14/06/2017.



Prof. M. Sc. Christian Deni Rocha e Silva (Orientador)



Prof. Esp. Otavio de Alvarenga Gontijo



Prof. M. Sc. Wesley Medeiros

Dedico este trabalho a todos que contribuíram de alguma forma em minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me concedido saúde e disposição para enfrentar os desafios de cada dia.

A minha esposa, que sem o apoio dela nada disso teria sido possível, aos meus familiares pelo apoio incondicional e auxílio em todos estes 6 anos.

Ao meu orientador Christian Deni Rocha e Silva pela total disposição e empenho em me orientar, buscando sempre a perfeição dos temas abordados. A arquiteta Paula Reis que me ensinou a realmente amar a profissão de arquitetura, a todos os meus amigos: Davi Lucas, Marlon Zanela, Nando Junior e vários outros que me acompanharam nessa trajetória

RESUMO

Este trabalho apresenta a proposta de projeto para uma midiateca no município de Varginha-MG, localizada no bairro Catanduvas. A tecnologia trouxe consigo impactos em diferentes áreas, por conta disso, atividades tradicionais tiveram que se atualizar ou ficaram esquecidas, e é nesse ponto que a midiateca pública entra para materializar conceitos, funções e serviços.

O objetivo deste trabalho é apresentar dados que comprovam a necessidade de implantação de uma midiateca no município. Foram levantados todos os dados necessários para a determinação de requisitos mínimos para ao funcionamento de uma midiateca e áreas mínimas para o pleno uso do local. Pode-se comprovar que devido à falta de incentivo e até mesmo falta de procura pelos usuários, ocasionou o abandono da biblioteca, fazendo com que ela não se transformasse para se adaptar a esses usuários. Com isso, a solução para este problema é a implantação de uma midiateca para acolher a biblioteca pública da cidade e trazer de volta esses usuários.

Palavras-Chave: Midiateca, Biblioteca Pública, Informação.

ABSTRACT

This work presents the project proposal for a media library in the city of Varginha-MG, located in San Diego. The technology brought with it impacts in different areas, because of this, traditional activities had to be updated or were forgotten, and this is where the media publishes enters to materialize concepts, functions and services.

The objective of this work is to present data that substantiates the need for deployment of a media library in the city. Have been raised all data necessary for the determination of minimum requirements for the operation of a media and minimum areas for the full use of the site. One can show that due to lack of encouragement and even lack of demand by users, caused the abandonment of the library, causing her to become not to adapt to these users. With that, the solution to this problem is the implementation of a media library to house the public library of the city and bring back these users.

Keywords: *Media Library , Public Library , Information.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização de Varginha	11
Figura 2 - Interno Bruto dos Municípios.....	12
Figura 3 - Gráfico de número de escolas oferecidas por série	14
Figura 4 - Ranking 5 maiores médias nas provas do enem 2014	14
Figura 5 - Uso das bibliotecas.....	17
Figura 6 - Existências das bibliotecas na cidade	17
Figura 7 - O que a biblioteca representa?.....	18
Figura 8 - Que tipo de biblioteca você frequenta?	19
Figura 9 - O que o faria frequentar bibliotecas	20
Figura 10 - Carré d'Art	28
Figura 11 - Planta 1º Pavto. Carré d'Art.....	28
Figura 12 – Planta pavimento tipo – Carré d'Art.....	29
Figura 13 - Vista acervo Carré d'Art	29
Figura 14 - Vista interna Carré d'Art.....	29
Figura 15 - Fachada frontal Carré d'Art	30
Figura 16 - Biblioteca de São Paulo.....	31
Figura 17 - Planta pavimento térreo.....	32
Figura 18 - Planta pavimento superior	32
Figura 19 - Fachada principal.....	33
Figura 20 - Vista interior biblioteca	33
Figura 21 - Vista varanda externa.....	34
Figura 22 - Biblioteca central de Seattle	36
Figura 23 - Diagrama de pavimentos	37
Figura 24 - Diagrama de circulação	38
Figura 25 - fachada principal.....	38
Figura 26 - Vista Foyer	39
Figura 27 - Mapa de localização	40
Figura 28 - Mapa de uso e ocupação.....	40
Figura 29 - Mapa de fluxo.....	41
Figura 30 - Vista cruzamento Av. Benjamin Constant com a rua Catanduvas	42
Figura 31 - Mapa de instituições – Área de intervenção.....	43
Figura 32 - Terminal Rodoviário	43
Figura 33 - Futuro Shopping.....	43

Figura 34 – Implantação – Biblioteca Pública	44
Figura 35 - Fachada frontal – Biblioteca Pública.....	44
Figura 36 - Vista superior terreno	49
Figura 37 - Exigências por tipo de uso.....	52
Figura 38 – Elevação lateral - níveis.....	59
Figura 39 - Organograma	59
Figura 40 – Premissas do partido arquitetônico	60
Figura 41 - Croqui primeira proposta.....	61
Figura 42 – Croqui elevação lateral.....	62
Figura 43 - Amadurecimento primeira proposta.....	62
Figura 44 - Croqui de fechamentos	63
Figura 45 - Croqui sala de cinema	63
Figura 46 - Croqui corte transversal.....	64
Figura 47 - Croqui perspectiva.....	64
Figura 48 - Croqui vista de chegada a midiateca	65

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. JUSTIFICATIVA	10
2.1 Varginha: características gerais	11
3. OBJETIVOS	15
4. Biblioteca: Conceito e evolução	16
4.1 Bibliotecas e midiateca: passado e presente.....	21
4.2 Mídias audiovisuais.....	24
4.3 Conceitos e definições.....	26
4.4 Arquitetura de bibliotecas e acervos de informações	28
4.5 Referências projetuais	29
4.5.1 Carré d'Art.....	29
4.5.1 Biblioteca de São Paulo.....	34
4.5.3 Biblioteca central de Seattle.....	38
5. Análise e diagnóstico da área	43
6. Análise e diagnóstico da área de intervenção	52
7. Legislação Urbanística pertinente	53
8. Proposta	60
8.1. Conceito	60
8.2. Programa de necessidades.....	60
8.3. Organograma.....	60
8.4. Partido Arquitetônico	63
8.5. Estudo Preliminar.....	64
9. Projeto	68
10. Memorial justificativo.....	68
11. Considerações finais	70
12. Referências	71
Lista de figuras	73

1. INTRODUÇÃO

A proposta é a criação de uma midiateca que atenda a cidade de Varginha-MG, ressaltando um valor cultural perdido ao longo do tempo na cidade, desenvolvendo assim um local estruturado para oferecer informação, educação e cultura. Sendo um local em constante evolução, não apenas conservando o acervo existente.

O projeto enfatiza a ideia de interação com a sociedade, não impondo barreiras, sempre com a premissa de cada vez mais possibilitar o acesso à informação, tendo como premissas conservar o acervo da biblioteca municipal da cidade, atualização bibliográfica e informativa e resgatar o hábito da leitura, criando também uma arquitetura adequada ao local.

A midiateca será implantada em um lote com 4.117,00 m², localizado no Bairro Catandubas, tendo acesso por uma das mais movimentadas avenidas da cidade, à avenida Benjamin Constant, próximo ao terminal rodoviário e adjacente ao centro da cidade.

2. JUSTIFICATIVA

A cidade de Varginha não possui um local onde seja possível oferecer conhecimento, cultura e lazer. Um espaço que tenha capacidade autônoma de adaptação às novas tecnologias da informação. A atual biblioteca pública da cidade possui um acervo que não atende as demandas atuais de sua população, oferecendo espaços reduzidos e sem uma estrutura de qualidade para os seus usuários.

A proposta de uma midiateca para a cidade irá suprir essas demandas, mantendo o acervo tradicional, e abrangendo um número maior de atividades culturais, inserindo novos recursos de multimídia.

Muito é discutido na atualidade sobre cultura e educação, ambas sendo as bases para o desenvolvimento de qualquer cidadão. É necessária a criação de mecanismos para que essas bases se desenvolvam com maior qualidade no país, abrangendo um público maior e assim reduzindo a desigualdade ao acesso à informação.

Atualmente temos presenciado o poder que a informação e suas tecnologias exercem sobre a vida e, sobretudo, na economia. Visto que o setor de tecnologia está cada vez mais empenhado em difundir os novos meios de comunicação, a implantação de equipamentos tecnológicos na Midiateca auxiliaria no desenvolvimento das atividades culturais e na educação oferecida aos usuários. Por tudo isso propõe-se a criação da Midiateca em Varginha, como um local para formação e difusão cultural.

2.1 Varginha: Características Gerais

Varginha é um município brasileiro localizado na região do Sul de Minas. A cidade está localizada às margens do Lago de Furnas, e ao mesmo tempo equidistante às três principais capitais do Brasil, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Varginha foi apontada pela revista Veja em 2011 como a sétima melhor cidade do Brasil para se viver e investir. A cidade é um dos principais centros de comércio e produção de café do Brasil e do mundo, e é referência na produção cafés de alta qualidade, fazendo o comércio do grão com diversos países.

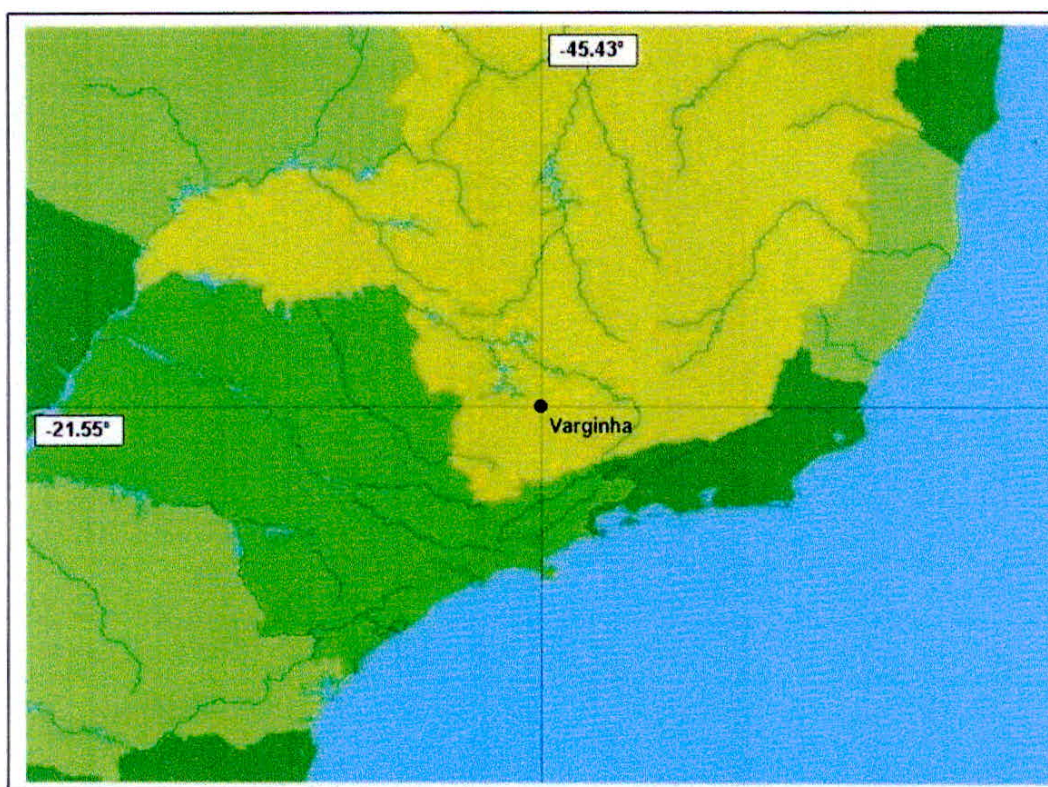


Figura 1 - Mapa localização Varginha

População 2010	123.081
Área da unidade territorial (Km²)	395,396
Densidade demográfica (hab/Km²)	311,29

Fonte: IBGE

O município, assim como a microrregião, é uma área tipicamente produtora de café, o que gerou e continua gerando boa parte da receita da Região.

A Fazenda Experimental de Café de Varginha é uma das mais importantes mantidas pelo Ministério da Agricultura. A área é de 60 hectares com 70 mil pés de café, conta atualmente com cerca de 50 projetos de pesquisa em andamento. "

O setor terciário ocupa 53,2% do total da população economicamente ativa, o setor secundário ocupa 34,3% e o setor primário 12,5%.

O município possui o maior PIB da Região do Sul de Minas e um dos maiores do estado.

Encontram-se instaladas na cidade empresas de grande porte como Inovacon, Philips-Walita, Philips Lighting, CooperStander, Nintendo, Plascar, Steemaster, Samsung, dentre outras.

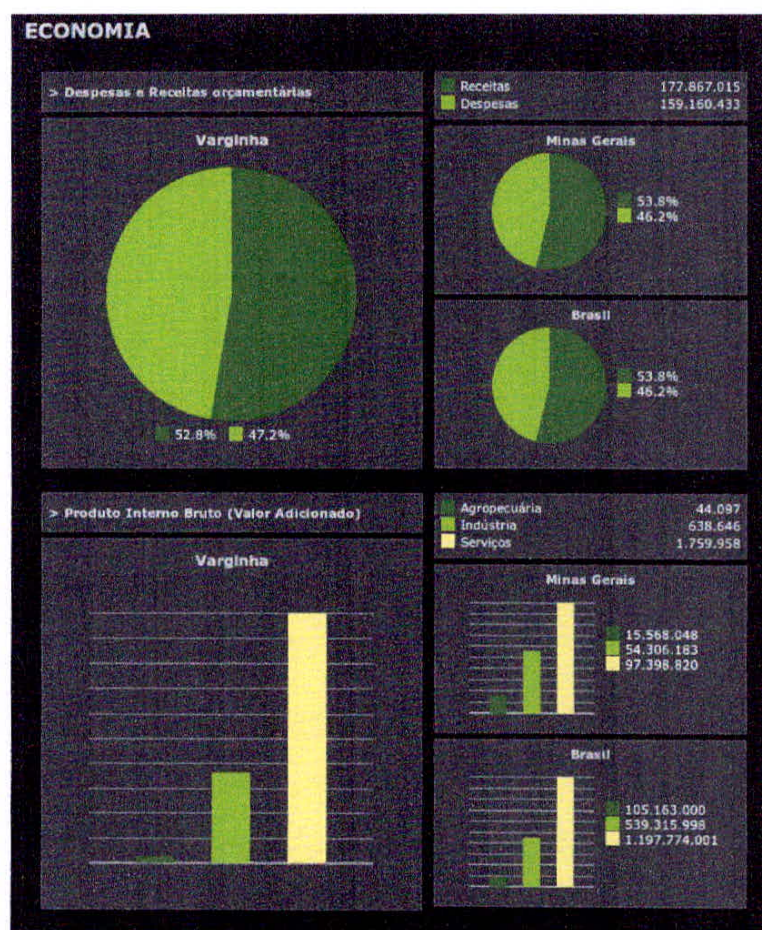


Figura 2 - Interno Bruto dos Municípios, 2010.

A cidade conta com diversos órgãos do governo federal e estadual. Em 2010, Varginha tornou-se sede do centro Administrativo da Região do Sul de Minas, com o intuito de agilizar os procedimentos que dependem do governo estadual. Diversos assuntos que antes deveriam ser resolvidos apenas na capital do estado, agora pode também ser resolvidos em Varginha, o que atrai mais investimentos e desenvolvimento para a região do Sul de Minas.

A cidade possui diversas instituições de ensino superior, 1 escola técnica federal, e diversas universidades particulares, cursos profissionalizantes e cursos técnicos.

- FADIVA - Faculdade de Direito de Varginha
- UNIS - Centro Universitário do Sul de Minas
- FACECA - Faculdade Cenequista de Varginha (fundada como: Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e de Administração)
- UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano
- UNIFAL - Universidade Federal de Alfenas
- CEFET-MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
- SEST SENAT - Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
- SEBRAE / ACIV
- ETFG - Escola Técnica de Formação Gerencial (pertence ao SEBRAE) Técnico em Administração
- SENAI
- SÍNCRONO - Escola de Formação Técnica - Síncrono
- IMPACTO - Escola de Saúde: com cursos técnicos nas áreas de Enfermagem, Segurança do Trabalho e Radiologia, entre outros.
- UNICESUMAR - Centro Universitário Cesumar (Polo Presencial) - Unidade de Educação a Distância com cursos de graduação e pós-graduação.

A cidade conta também com diversos colégios de ensino fundamental e médio, e cursos pré-vestibulares. Estão presentes na cidade os métodos de ensino Objetivo, Anglo, COC, Marísta, Pitágoras, Positivo, Bernoulli dentre outros.

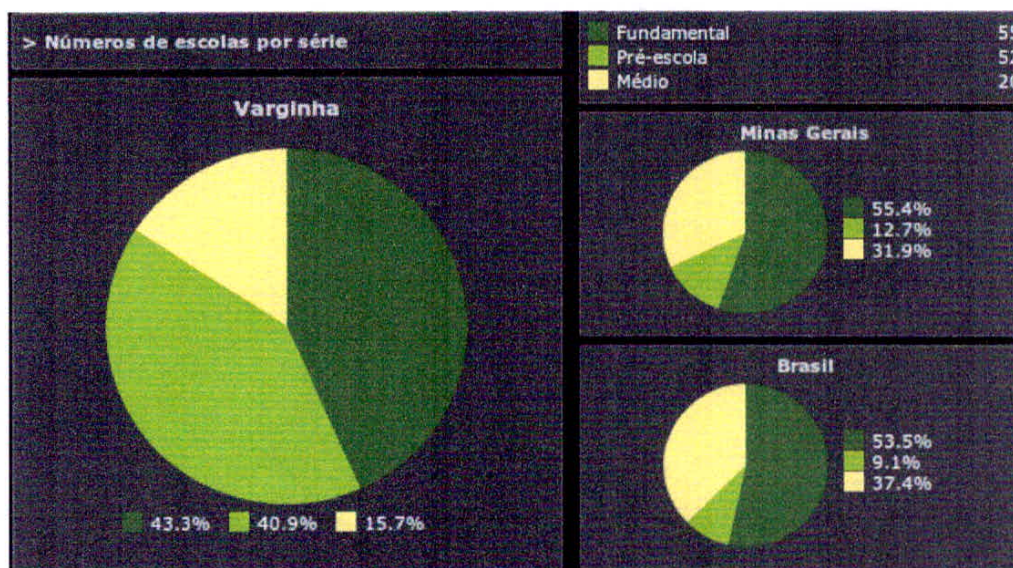


Figura 3 - Gráfico de Número de Escolas oferecidas por série - Fonte: IBGE

Veja as 5 escolas particulares com as maiores médias nas PROVAS OBJETIVAS do Enem 2014

- 1º Colégio Marista (Varginha) - 85º no país - média 665,29
- 2º Coopectc (**Três Corações**) - 290º no país - média 637,39
- 3º Instituto Presbiteriano Gammon (Lavras) - 291º no país - média 637,37
- 4º Inst. Educ. S. João da Escócia (**Poços de Caldas**) - 303º no país - média 635,69
- 5º Escola Ana de Melo Azevedo (Cássia) - 316º no país - média 634,52

5 escolas PÚBLICAS com as maiores médias nas PROVAS OBJETIVAS do Enem 2014

- 1º Cefet-MG (Varginha) - federal - 549º no país - média 621,09
- 2º Cefet-MG (**Nepomuceno**) - federal - 1876º no país - média 581,62
- 3º Colégio Tiradentes PMMG (**Passos**) - estadual - 2119º no país - média 576,60
- 4º Colégio Tiradentes PMMG (Lavras) - estadual - 2465º no país - média 570,61
- 5º E. E. Dino Ambrósio Pereira (**Brazópolis**) - estadual - 2539º no país - média 569,40

Veja 5 escolas privadas com as maiores médias na REDAÇÃO do Enem 2014

- 1º Escola Degraus (Monte Santo de Minas) - 796º no país - média 802
- 2º Colégio Objetivo (**São Sebastião do Paraíso**) - 484º no país - média 770,83
- 3º Instituto Presbiteriano Gammon (**Lavras**) - 291º no país - média 766,27
- 4º Colégio Losango (Lavras) - 1071º no país - média 761,54
- 5º Colégio Marista (Varginha) - 85º no país - média 761,43

Veja 5 escolas públicas com as maiores médias na REDAÇÃO do Enem 2014

- 1º Cefet-MG (Varginha) - federal - 549º no país - média 725,68
- 2º Cefet-MG (Nepomuceno) - federal - 1876º no país - média 674,34
- 3º Colégio Tiradentes PMMG (Lavras) - estadual - 2465º no país - média 634,15
- 4º IF Sul de Minas (**Muzambinho**) - federal - 3522º no país - média 605,35
- 5º E. M. Antônio Mariosa (**Pouso Alegre**) - municipal - 3894º no país - média 600,21

Figura 4 - Ranking 5 maiores médias nas provas do Enem 2014 - Fonte: G1.com

Analisando todos os dados, pode-se notar que Varginha é uma cidade próspera, que possui uma estrutura que dará suporte total para uma futura midiateca na cidade.

A cidade se mostra preparada, oferecendo qualidade de vida para seus habitantes, emprego e o mais importante que é a educação, tendo sido destacada no ranking nacional do Enem 2014, esses dados comprovam que a proposta para uma midiateca beneficiará não apenas os habitantes daquela região, mas irá beneficiar toda a cidade de Varginha, auxiliando ainda mais no crescimento da educação.

3. OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo geral desenvolver um projeto para uma midiateca na cidade de Varginha-MG. Esta midiateca deverá ser um novo espaço onde haja integração entre pessoas, possibilitando o acesso à informação e atividades culturais e sociais. Alguns elementos essenciais para projetos desse tipo serão levados em consideração no desenvolvimento: resgatar o hábito da leitura, organizar e dinamizar o local, atualização informativa e bibliográfica. Também serão feitos estudos de casos e diretrizes para os espaços a serem criados.

O objetivo específico é desenvolver uma Midiateca como um equipamento público que cumpra as seguintes funções:

- Abrigar a biblioteca municipal da cidade
- Promover e receber atividades culturais, como cursos, palestras etc.
- Incentivar ações e manifestações coletivas espontâneas, culturais e de lazer: Sendo um local de cunho social, cumprindo o objetivo de despertar na sociedade envolvida, seu papel participativo e influenciador na criação dos espaços, enriquecer o repertório cultural da população e a formação de novos públicos, colaborando para superar as desigualdades de acesso da maioria da população à cultura e ampliar seu público.
- Oferecer cursos gratuitos nas áreas de informática e oficinas: Além da função de Midiateca, para que o indivíduo vivencie a arte, serão implantadas atividades como palestras, atividades artísticas, cursos, fazendo com que o usuário participe efetivamente desse equipamento, não sendo apenas um "usuário" de passagem.

4. Biblioteca: Conceito e Evolução

As bibliotecas possuem uma origem muito antiga. A palavra biblioteca tem origem na forma latinizada do vocabulário grego bibliotheca (biblio, livro, e theke, compartimento), termo que passou a ser usado apenas no começo do séc. XIX na língua portuguesa, pois antes era usada a palavra livraria, assim como em inglês library significa biblioteca e não livraria. **(MACHADO; PINHO).**

Desde as primeiras bibliotecas, essa palavra tem sido empregada para designar um local onde se armazenam livros. Porém, nem sempre foram os livros os materiais que preenchiam as bibliotecas, já que historicamente os suportes para a informação variaram de formato seguindo a tecnologia utilizada pelo homem. Já foram usados materiais como tábulas de argila, rolos de papiro, pergaminho e os códices que eram manuscritos gravados em madeira, estes que eram enclausurados nos mosteiros medievais.

De acordo com Briquet de Lemos, a escrita permitiu a fixação ou a duração dela por mais tempo, não confiando apenas na memória individual. O uso do papel permitiu que se criasse uma memória social duradoura, externa ao corpo do indivíduo.

A biblioteca tem como finalidade promover a efetiva utilização de seus materiais e, não, ser um mero local de custódia, apenas com a finalidade de proteção ou guardar os livros, os acervos devem ser formados segundo as necessidades efetivas dos usuários, que devem ter ao seu dispor serviços organizados e eficientes, e que por tender ao crescimento incessante, é preciso que haja mecanismos de seleção e descarte adequados do acervo em geral.

A evolução da biblioteca de certa forma foi influenciada pela evolução social. Nesse processo evolutivo, as bibliotecas foram se diversificando, em função do tipo de usuário a que atendem prioritariamente. Há bibliotecas públicas, bibliotecas escolares e universitárias, bibliotecas especializadas e bibliotecas nacionais.

Com relação a Arquitetura, talvez como herança do caráter sacro que a biblioteca tem no imaginário universal, sua arquitetura foi e continua sendo marcada pela monumentalidade, muitas vezes sendo estruturas notáveis na paisagem urbana.

Segundo **MACHADO; PINHO**, hoje observamos as preocupações com o equilíbrio e a identidade arquitetônica, conforto e funcionalidade para os usuários. Nota-se um intenso aproveitamento de recursos tecnológicos na construção e também na preservação do material do acervo.

O surgimento de novos tipos de suportes de informação acabou dando origem a esse conceito de midiateca, tornando-se uma instituição voltada para a reunião, organização e uso de multimídia, como: fitas de vídeos, fitas cassete, CDs, DVDs, entre outros. (Lemos, 2008). As nossas bibliotecas públicas devotam-se à missão supletiva das bibliotecas escolares. A biblioteca parece querer, muitas vezes, impor um modelo de cultura estranho ao próprio habitat, em vez de hastear-se na dinâmica mesma dos valores culturais em germinação na comunidade. Talvez por esta razão a biblioteca ainda tem pouco peso e importância na vida cultural de nossos municípios.(Pró-Livro)

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro (2011) cerca de 75% da população brasileira jamais pisou numa biblioteca (5), apesar de 71% afirmar saber da existência de uma biblioteca pública em sua cidade e ter fácil acesso à ela (6). Apenas 7% dos brasileiros vão à biblioteca frequentemente, enquanto 17% o fazem de vez em quando.

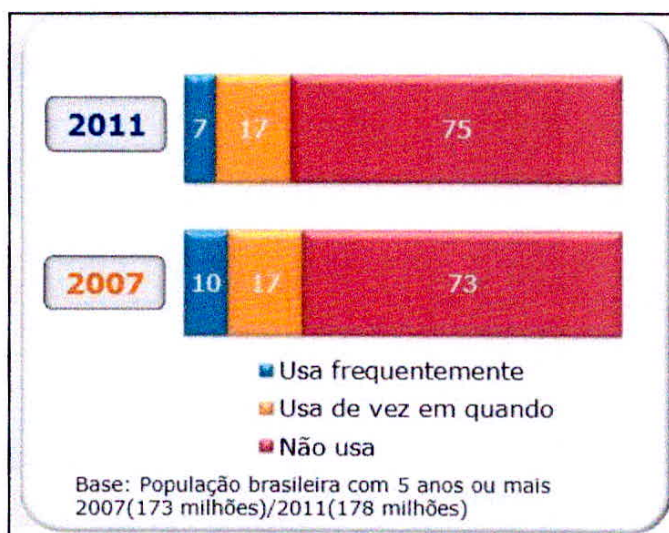


Figura 5 - uso das bibliotecas

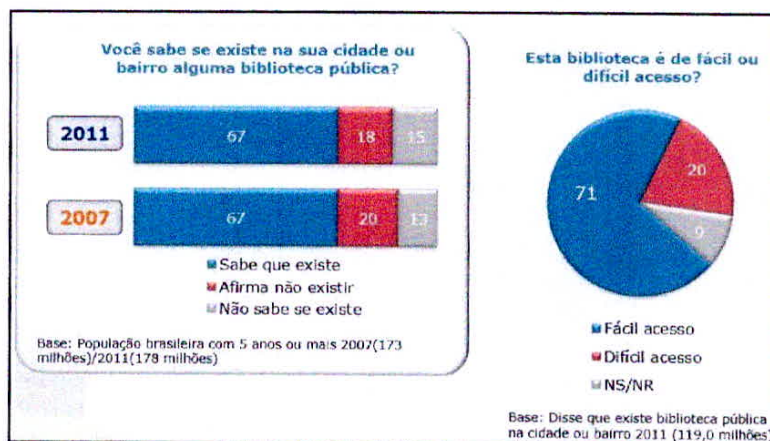


Figura 6 - existência da biblioteca na cidade

O desafio atual não é mais possibilitar o acesso ao equipamento, mas fazer com que as pessoas o utilizem. Segundo o IPL (2011) as bibliotecas precisam se transformar em locais agradáveis, onde as pessoas gostam de estar, com prazer, não só para estudar.

Ao serem questionados sobre o que a biblioteca representa, 71% dos participantes responderam que o local é "para estudar". Em segundo lugar aparece "um lugar para pesquisa", seguido de "lugar para estudantes". Só 17% disseram que a biblioteca existe "para emprestar livros de literatura", "um lugar para lazer" aparece com 12%. (7)



Figura 7 - o que a biblioteca representa

A maioria das pessoas que frequentam uma biblioteca está na vida escolar, 64% dos entrevistados usam bibliotecas de escolas ou faculdades. Dados sobre a faixa etária mostram que, em geral, as pessoas as utilizam nessa fase e vão abandonando esse costume ao longo da vida. (IPL, 2011).(8)

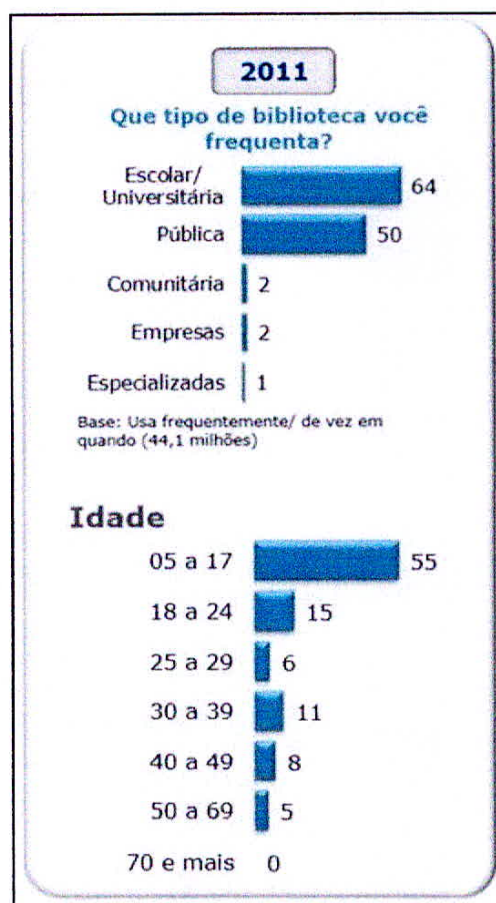


Figura 8-que tipo de biblioteca que você frequenta?

Atualmente as sociedades do mundo inteiro estão em evolução acelerada, mas o que se vê também é a existência de verdadeiros abismos culturais. A Sociedade da Informação¹ esconde, de certa forma, uma sociedade de desinformação, na qual se concentra uma grande parte da população.

Essa evolução ocorre em setores de grande importância, como o econômico, político, social e cultural. Porém, ainda não ocorre de forma plena como seria desejável, mas gradativamente, incorporando novas tecnologias que permitem esse distanciamento.(AMARAL; MIGUEL, 2007)

Se o subdesenvolvimento é causado pela falta de informação, a biblioteca dá ao indivíduo a oportunidade de se informar, de se instruir, e de se distrair. Num país ameaçado de perder a habilidade de falar o idioma pátrio por culpa do baixo nível de ensino, a promoção

¹ Sociedade da Informação é um termo - também chamado de sociedade do conhecimento ou nova economia que surgiu no fim do Século XX, com origem no termo Globalização. Este tipo de sociedade encontra-se em processo de formação e expansão.

da boa leitura pode converter-se numa arma contra a descentralização de nosso idioma e de nossa cultura. (AMARAL; MIGUEL, 2007)

A sensação de perda de controle na busca da equiparação dos abismos culturais e da qualidade da informação é enorme. Entretanto, problemas novos requerem novas soluções que podem ajudar na formação de profissionais melhores e mais criativos. (AMARAL; MIGUEL, 2007)

Bibliotecas públicas podem fazer tudo, pode oferecer toda sorte de serviços sem, porém, desvirtuar sua missão fundamental de promover o gosto e o hábito da leitura. Todas as atividades que ela organize devem servir para atrair e conquistar o leitor para tal missão.(9) (AMARAL; MIGUEL, 2007)

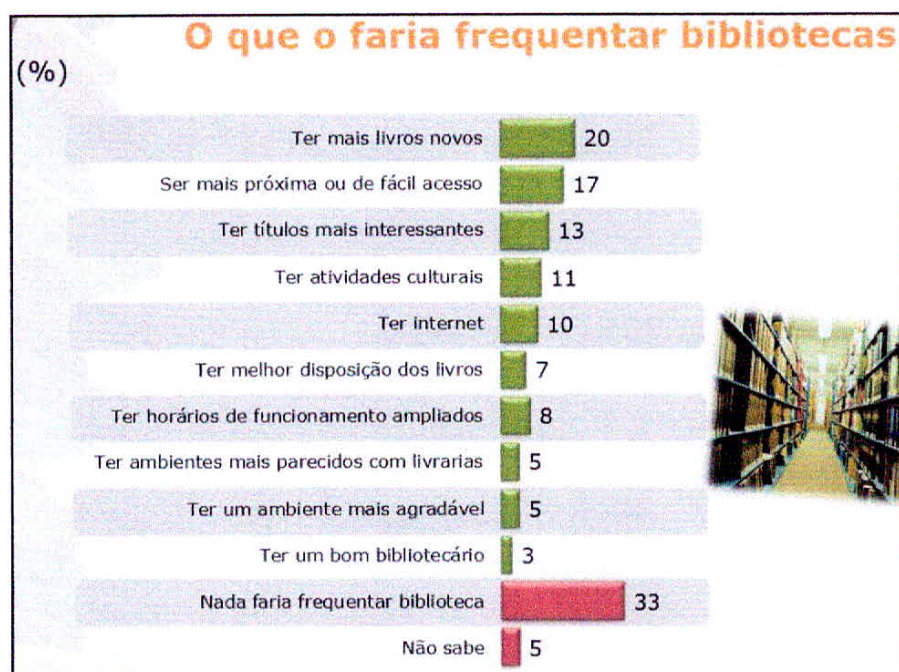


Figura 9 - o que o faria frequentar bibliotecas?

Na sociedade pós-moderna, os acelerados avanços das novas tecnologias têm promovido profundas mudanças que implicam uma transformação significativa da produção das diversas áreas do conhecimento. Essas tecnologias encontram-se na base do que se convencionou denominar revolução informacional, que tem contribuído para que essa nova era se configure como sociedade da informação ou do conhecimento, uma sociedade na qual a informação é utilizada intensivamente como elemento da vida econômica, social, cultural e política. (AMARAL; MIGUEL, 2007)

A informação, reconstituída pela sociedade da informação cogita se estabelecer como elemento chave de comunicação e de harmonização do indivíduo com o mundo. O acesso a ela torna-se imprescindível, vital, imperativo, potencial, obrigatório, necessário, além de garantir ao indivíduo maior liberdade na capacidade de escolha e de decidir por si e pelo melhor da sociedade, pois ela é condição básica à eficácia de qualquer tomada de decisão. (AMARAL; MIGUEL, 2007)

Na atualidade uma biblioteca precisa ter uma identidade ou senão passará despercebida. O público culpa a própria biblioteca de que não soube "vender o seu produto", que não soube elevar e fixar sua imagem. E esta não é a missão da biblioteca, mas parece, infelizmente, ser.

4.1 Bibliotecas e midiateca: passado e presente

A tecnologia trouxe consigo impactos em diferentes áreas, por conta disso, atividades tradicionais tiveram que se atualizar ou ficaram esquecidas, parte dessas transformações se da pela mudança de conceitos, funções e serviços.

Durante esse período de evolução, foram aparecendo atividades e com isso a criação de um novo tipo de material para cada atividade. O surgimento dessas novas atividades deu origem a um novo termo, ou um novo conceito para a biblioteca: a Midiateca.

Utilizado desde os anos 70, esse termo de origem francesa, já é predominante em países como França, Áustria, Espanha, Alemanha, Portugal, Holanda e nos países de língua oficial portuguesa.

Muitos dizem que a Midiateca é a biblioteca do séc. XXI, mas temos que entender que a biblioteca deu origem a midiateca. (WALLER, 2008).

Os dois termos tem a mesma função, que é disponibilizar a informação aos seus usuários, o diferencial da midiateca é disponibilizar a informação através de mídias tecnológicas, ao invés de apenas livros impressos, conquistando assim um público diversificado, e dando ênfase ao significado do seu termo: “meios de comunicação”, termo que se refere a todas as formas de registro de informação.

Por conta dessa informatização, os bibliotecários pensam em soluções que possam suprir essa nova demanda, não apenas focando em atualizar esses registros, mas também, no acesso a esses documentos, e isso requer procedimentos modernos, sendo muitas vezes oneroso para as instituições.

Com a chegada da internet as pessoas estão acostumadas a conseguir informação cada vez de forma mais rápida, e isso torna o usuário cada vez mais rigoroso.

Esses novos meios de informação, fizeram com que as bibliotecas públicas buscassem essa informatização, afim de equilibrar as funções tradicionais com os novos meios de mídias, procurando atender as exigências desses novos usuários. (LEMOS 2008).

Não dependendo apenas da própria biblioteca, esse novo processo necessita também do apoio de um ambiente político, reconhecendo assim o papel importante no acesso a informação para a sociedade.

As bibliotecas são ferramentas essenciais para a formação de cidadania, infelizmente muitas bibliotecas publicas ainda não assumiram essa responsabilidade. Essa informação é bem contraditória quando procuramos dados sobre esses equipamentos. Segundo dados apresentados pelo IBGE em maio de 2010, são encontradas bibliotecas públicas em 93,2% dos municípios brasileiros.

Em uma pesquisa intitulada “ Retrato da literatura no Brasil”, cerca de 67% da população sabem da presença do biblioteca pública em seu município, desses 67% apenas 24% a utilizam com frequência ou eventualmente para a realização de trabalhos escolares e pesquisas. A visão sobre a biblioteca ainda está ligada ao um local de ensino, mas os usuários precisam compreender que a biblioteca é um local de suprimento de informação, lazer da comunidade e cultura.

Esse modo de ver a biblioteca como uma extensão da sala de aula, fez com que as bibliotecas fossem vistas como uma espécie de enciclopédia, objeto que vem perdendo força como fonte de informação por causa do advento da internet, que promoveu o acesso imediato das mesmas enciclopédias no conforto de casa.

Em meio à Era Digital, as bibliotecas podem tirar proveito e expandir seus serviços, disponibilizando a visualização de vários documentos ampliando assim a capacidade de acesso e divulgando seu acervo.

É de grande expectativa por parte das bibliotecas públicas o seu reconhecimento como parte fundamental do desenvolvimento social, sendo estudadas formas de incluir a biblioteca pública em áreas voltadas para a formação do cidadão.

4.2 Mídias audiovisuais

A palavra *mídia* tem origem na palavra *media*, do latim, que significa meio. Na maioria das vezes que é usada no português refere-se aos meios de comunicação. Desse modo, a **mídia audiovisual** diz respeito a todo meio de comunicação em que há a utilização conjunta de elementos visuais (imagens, fotografias, desenhos, gráficos, esquemas, etc.) e sonoros (música, voz, efeitos sonoros, etc.), em outras palavras, uma mídia audiovisual é toda aquela que pode ser vista e ouvida ao mesmo tempo. Com base nessa definição tem-se que a linguagem audiovisual é resultante de três tipos de linguagem: a linguagem verbal, a linguagem sonora e a linguagem visual, que em conjunto transmitem uma mensagem específica.

Projetada para ser percebida pelos olhos e pelos ouvidos, a mídia audiovisual possibilita o envolvimento de quem a assiste, onde o espectador não necessita recriar uma realidade imaginada. Este envolvimento se desenvolve em paralelo com a sensorialidade que a mídia audiovisual proporciona. Nesse sentido, o movimento é um elemento essencial da mídia audiovisual. Situado no tempo e sendo visualizável no espaço, o movimento vincula o espaço e o tempo, é devido a ele que a fusão do som com a imagem torna-se perfeita.

A análise e a apreciação da linguagem audiovisual pressupõe que o espectador conheça seus elementos, seus signos e seu processo de constituição. Por isso, deve-se atentar para o fato de que toda informação audiovisual é construída por uma pessoa ou um conjunto de pessoas, e que cada uma delas exprime na mensagem audiovisual a sua maneira de entender o mundo, suas crenças, seus valores e suas convicções.

A mídia audiovisual contagia o público com sua linguagem afetiva, muitas vezes levando a emoções exageradas, o que dificulta a reflexão racional sobre aquilo que se está assistindo. No Brasil, até os anos 1980, a palavra *audiovisual* designava um tipo específico de apresentação pública, hoje mais conhecida como diaporama, e que combinava a projeção de uma sequência de dispositivos (*slides*) com o som (constituído de narração, música, ruídos, etc.) gravado em fita magnética e exibido em sincronia.

De forma intencional ou não intencional, por meio do audiovisual vemos a realidade pelo olhar de outros, e isso implica no cuidado para se realizar uma análise distanciada e crítica, a fim de que não sejamos conduzidos a ideias e visões de mundo previamente elaboradas e que podem ser tecnicamente construídas para manipular as pessoas.



Figura percurso narrativo - Museu do Amanhã - Captura de imagem: junho 2017 -

Um grande exemplo de expografia é o percurso narrativo, onde o visitante experimenta as dimensões de “Matéria”, “Vida” e “Pensamento”: das organizações da matéria emergem as formas de vida, da qual se formam as invenções do pensamento, que, por sua vez, é capaz de investigar e elucidar questões da matéria e da vida. Como menciona Luiz Alberto Oliveira: “É como se, através do homem, a Terra se pensasse”.(Figura)

Dentre as mídias audiovisuais destaca-se o cinema e em especial a televisão. A televisão, enquanto mídia audiovisual mais utilizada, assume um lugar muito relevante no cotidiano da sociedade mundial como um todo. Tendo em vista as tecnologias de informação e comunicação aplicadas à televisão, essa solidificou-se cada vez mais como um veículo de informação e conhecimento, assumindo papéis educativos, publicitários, ideológicos e de entretenimento. Pode-se fazer uma leitura do mundo contemporâneo por meio do que é exibido pela televisão por saber-se que em grande parte das vezes os telespectadores aceitam passivamente o que é apresentado, limitando suas ações, enquanto protagonista da própria história de vida. A televisão tem uma função muito importante como mídia de comunicação e informação, entretanto é necessário refletir e resignificar seu papel social, para que efetivamente passe a ser usada como ferramenta de educação, cultura, informação, entretenimento e mobilização social.

Desde o final do século XX, à medida que a convergência tecnológica veio progressivamente aproximando campos distintos da produção e realização de imagens em movimento (especialmente o cinema e a televisão, mas também as chamadas "novas mídias"), o termo audiovisual vem sendo cada vez mais utilizado como um conceito que busca abranger todos estes campos. Este movimento pode ser mais claramente notado nas áreas acadêmica, de festivais e de gestão cultural.

4.3 Conceitos e definições

A midiateca, do inglês *media*, “meios de informação destinados ao grande público” + *teca*, apesar de na sua definição tradicional ser uma sala fechada, um armazém onde se guardam máquinas e algum material sonoro ou visual, é um centro integrado de hardware e software respeitante a cada uma das espécies de meios de informação – acústicos, visuais e audiovisuais – proporcionando a consulta a uma vasta gama de serviços de suportes de informação, da mesma forma como se consulta um livro, facilitando assim o acesso à informação e ao conhecimento necessários ao desenvolvimento econômico e contribuindo para a formação e aperfeiçoamento do capital humano, ao mesmo tempo que alarga o acesso à cultura e à sua fruição por toda a comunidade. (IFLA)

Muitas das midiatecas existentes funcionam ao lado ou integradas em bibliotecas, contudo, muitos países possuem já midiatecas dissociadas das típicas bibliotecas, distinguindo-se física e conceptualmente das mesmas.

O conceito de midiateca, de origem francesa, surgiu nos anos 70/80 do século passado, no auge da história moderna das bibliotecas francesas, quando os conteúdos audiovisuais (documentos sonoros e registos em vídeo) passaram a ter a mesma importância cultural que os livros, sendo uma maneira de diversificação da oferta e conquista de novos públicos para as bibliotecas tradicionais.

Criada como forma de demonstrar a diversidade das obras e de recolha de informações audiovisuais, ao público em geral, nomeadamente através de cassetes de vídeo em formato Betacam e VHS, nos anos 90, e com o avanço e crescimento da internet, passou a integrar novos suportes digitais tais como o CD e o DVD, que vieram completar os suportes tradicionais também presentes nas Midiatecas, como os microfímes, os discos em vinyl e outros. (MACHADO; PINHO)

Além da diversificação dos meios de comunicação, as midiatecas também desenvolvem atividades culturais, respondendo de forma mais abrangente à ideia de uma Biblioteca aberta para todos os tipos de documentos e para todos os públicos e todas as atividades de informação e lazer.

Com o desenvolvimento mundial das tecnologias de informação e comunicação e o crescimento exponencial da internet, os cidadãos desde muito cedo começam a ter contacto com as novas tecnologias, abdicando da consulta a livros como suporte. Com este crescente interesse pelas novas tecnologias, muitas editoras lançam já, entre outros tipos de

documentos, livros, enciclopédias, dicionários e documentários, em suporte digital, pelo que a tradicional aquisição/pesquisa de livros em suporte papel está em profundo decréscimo, o que leva ao aumento exponencial de midiatecas.

Seguindo as orientações da Unesco para a criação de uma biblioteca digital mundial, acessível a toda a população através dos meios informáticos e tecnológicos, muitos países estão começando a desenvolver midiatecas, outras instaladas em bibliotecas já existentes. É disso exemplo o Brasil, que desde 2008 está a desenvolver uma rede de midiatecas, através da digitalização de todos os suportes em papel existentes nas diversas bibliotecas do país e o consequente livre acesso informático pela população.

Apesar do termo midiateca ser utilizado essencialmente em países como a França, Alemanha, Áustria, Holanda, Espanha, Portugal e nos países de língua oficial portuguesa, a IFLA – *The International Federation of Library Associations and Institutions*, entidade reguladora de bibliotecas e instituições similares, que fazem parte cerca de 150 países, ainda não se pronunciou especificamente sobre o termo midiateca, apesar do tema ser frequentemente debatido nesta organização.(IFLA)

São vários os estudos e orientações prestadas pela IFLA sobre as “*Digital Library*”, as bibliotecas digitais constituídas por coleções online de objetos digitais, acessíveis através das novas tecnologias e da internet, sem nunca existir a referência ao termo midiateca, apesar das chamadas bibliotecas digitais terem pontos e características similares àquelas. Estes documentos emitidos pela IFLA referem-se à importância que vêm assumindo estes conteúdos digitais e à necessidade de atualização e formação que os profissionais bibliotecários precisam de realizar.

Sintetizando, podemos dizer que biblioteca é todo o espaço destinado à reunião e coleção de informações de todos os tipos, essencialmente em suporte papel, como é o caso dos livros, manuais, monografias, enciclopédias, dicionários, revistas, jornais, entre outros. Midiateca é um centro destinado à reunião e coleção de informações de todos os tipos em suporte digital, armazenados em equipamentos, tais como CD, DVD, VHS, banco de dados, ou Blu-Ray, acessível a toda a população através de meios tecnológicos e informáticos e pela internet.

A midiateca tem ainda componentes que nunca podem existir numa biblioteca, como a fonoteca (espaço onde são guardados documentos sonoros e onde é possível a sua audição), a videoteca (espaço onde se encontram disponibilizados vídeos e onde é possível a sua visualização), a imagoteca (arquivo fotográfico onde é possível a visualização de fotografias), a testoteca (espaços dedicados a actividades de pesquisa e investigação).

Qualquer que seja a opção tomada quanto ao termo a utilizar, a verdade é que nenhum país, nem mesmo a IFLA é indiferente à autonomia que vem ganhando o conceito de MEDIATECA – “*Digital Library*”. (IFLA)

4.4 Arquitetura de bibliotecas e acervos de informações

Por conta de sua complexidade necessitamos de materiais que possam fornecer subsídios e elementos para reflexão sobre arquitetura e construção de prédios para bibliotecas, que são prédios especiais, com exigências específicas, cuja projeção exige a identificação de um grande conjunto de requisitos e necessidades, que deverão ser minuciosamente contemplados, a fim de evitar prejuízos e transtornos posteriores.

Um ponto importante está relacionado com a estrutura do prédio, e a relação peso por metro quadrado. Alguns manuais, como, por exemplo, as “Recomendações para a construção de arquivos”, do Arquivo Nacional, indicam que áreas destinadas ao desenvolvimento de acervo devem ser projetadas de forma a suportar 800 g/m² quando projetadas para o uso de estantes comuns de biblioteca e 2.000 kg/m² quando projetadas para o uso de estantes móveis, tipo deslizantes.

O Projeto de Proteção e Combate a Incêndio (PPCI), é um projeto indispensável para a segurança dos acervos e das pessoas que utilizam o edifício. Um projeto de PPCI pode apresentar custos significativos e, talvez, por esse motivo, muito vezes acaba sendo preterido, mas as bibliotecas não devem abdicar dos dispositivos de proteção e combate a incêndio, já que esse é um requisito indispensável para segurança do prédio. (SILVA F^o)

Ainda sobre o PPCI, é importante destacar que há medidas preventivas que devem ser observadas durante o desenvolvimento do projeto arquitetônico, a fim de conferir maior segurança ao edifício. A exemplo disso destacamos a importância de evitar espaços muito abertos, com corrente de ar, a fim de diminuir a proliferação do fogo, em caso de incêndio; os projetos complementares, como o de ar condicionado e elétrico, devem ser projetados de forma a evitar a proliferação do fogo por meio dos dutos; o prédio deve ser dotado de um sistema de detecção de fumaça, que, por sua vez, deve ser ligado a um alarme de incêndio. (SILVA F^o)

Segundo SILVA F^o, alguns requisitos devem ser considerados quando da projeção de prédios para bibliotecas:

- O prédio deve ser projetado de forma a impedir a incidência de raios solares nas áreas de acervo;

- As janelas e grandes fachadas devem ser evitadas em áreas de grande insolação;
- O projeto deve conter detalhes arquitetônicos que confira maior estabilidade térmica ao prédio;
- Os materiais utilizados na construção também devem privilegiar a estabilidade térmica do prédio;
- Pisos subterrâneos devem ser projetados com precaução, a fim de evitar umidades e inundações;
- As tubulações de água devem ser evitadas nas áreas de acervo;
- O prédio deve atender todas as normas de acessibilidade vigentes;
- O prédio deve possuir um projeto de proteção e combate a incêndio aprovado pelo corpo de bombeiros;
- Mesmo que o prédio seja projetado para funcionar com sistema de climatização, as janelas não devem ser bloqueadas, a fim que de possam oferecer um clima mais ameno em caso de falha do sistema de ar condicionado. Também é necessário pensar como será feita a proteção do acervo quando as janelas forem abertas;
- As casas de máquinas devem ser instaladas em locais adequados, a fim de evitar ruídos no interior da biblioteca;
- A iluminação deve promover um ambiente adequado à realização de estudos e leituras;
- O uso de revestimentos e pinturas claras auxiliam a luminosidade dos ambientes;
- O projeto de ambientação do prédio deve ser elaborado a partir da premissa de que o prédio deverá ser um ambiente de promoção da biblioteca.

4.5 Referências projetuais

4.5.1- Carré d'Art - Médiathèque of Nîmes - Norman Foster

Ficha técnica:
Nomeação: 1984 Conclusão: 1993
Área: 20400.0 m ² Capacidade: 33.000 visitantes por mês ou 396 mil por ano
Cliente: Ville de Nîmes - França
Engenheiro Estrutural: Ove Arup & Partners / OTH Mediterranee

Quantidade Surveyor: Thorne Wheatley Associates

M + E Engineer: OTH Mechanica

Lighting Engineer: Claude R Engle

Consultores adicionais: Daniel Commins, Jolyon Drury Consultancy

Midiatecas existem na maioria das vilas e cidades francesas. Menos comum é a inclusão de uma galeria de pintura e escultura. Em Nîmes, existe essa interação dentro do mesmo edifício, as artes visuais e o mundo da tecnologia da informação.

O contexto urbano da cidade de Nîmes também foi uma influência poderosa. O local está virado para o Maison Carrée, um templo romano perfeitamente preservado. O desafio foi relacionar novo para o velho, mas, ao mesmo tempo criar um edifício que representasse sua própria idade com integridade.

O Carré d'arte é articulado como uma estrutura de nove andares, metade do qual é cortado para o chão, mantendo do edifício perfil baixo em simpatia com a escala dos edifícios circundantes. No centro do plano é uma com teto de vidro-átrio, com uma escada em cascata, que faz referência o vernáculo pátio da região. Este espaço explora a transparência e leveza de materiais modernos para permitir que a luz do dia a permear todos os andares. A câmara baixa serve de armazenamento de arquivos e um cinema. Acima estão dois andares de biblioteca, com galerias de arte sobre os dois níveis superiores. A recepção no piso superior se abre para um terraço com vista para café sombreado, criando uma nova praça. A criação desse espaço urbano era uma parte integrante do projeto. Grades, painéis e carros estacionados foram banidos, e o espaço em frente do edifício foi estendido para criar um lugar para pedestres, tendo um novo enfoque social e uma configuração apropriada para a Maison Carrée.

Forrado com mesas de café e repleta de gente, a praça revigorou a vida social e cultural da cidade de Nîmes. Juntamente com estas intervenções urbanas, o Carré d'art é apoiado por uma iniciativa política, por fornecer um poderoso catalisador revigorando o tecido social e físico de uma cidade.

A escolha do Carré d'art como referência, foi devido a sua função, que era auxiliar no crescimento cultural da área, oferecendo uma oportunidade para as pessoas de conhecer mais sobre as artes visuais e mundo da tecnologia da informação, função essa que é uma das premissas do projeto para a midiateca em Varginha.

Por tudo isso podemos perceber que o edifício cumpriu com êxito a função social proposta antes da sua criação, não só trazendo novos usuários para o local que vão a procura dessas atividades culturais, mas tornando a região novamente atrativa.



Figura 10 - Carré d'Art - Médiathèque of Nîmes - Captura de imagem: ago 2015 -

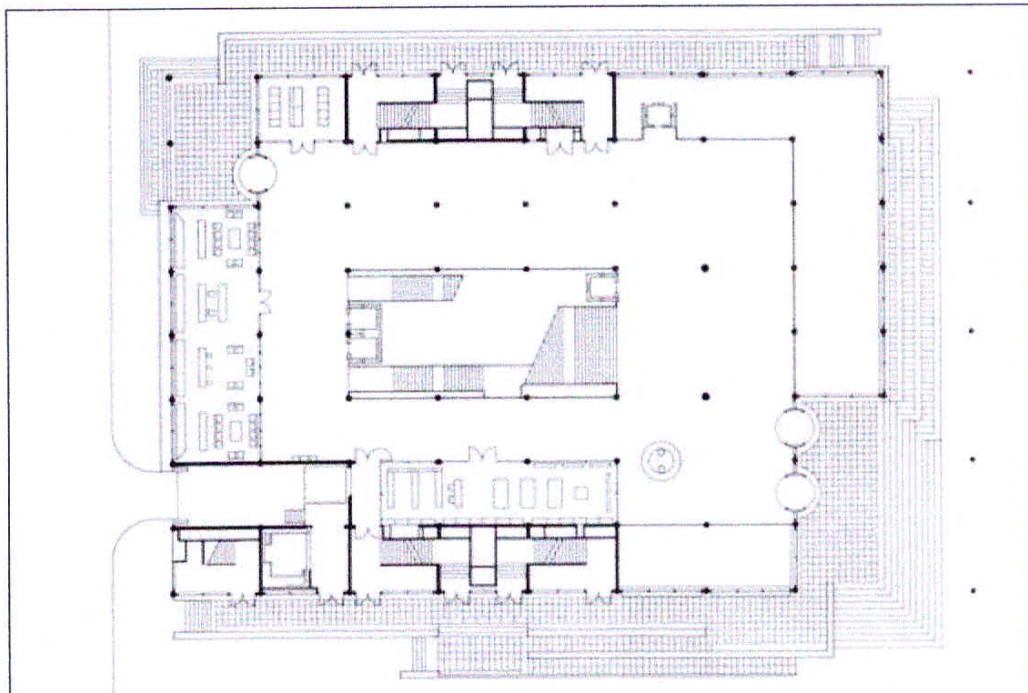


Figura 11 - Planta pavimento térreo - Carré d'Art

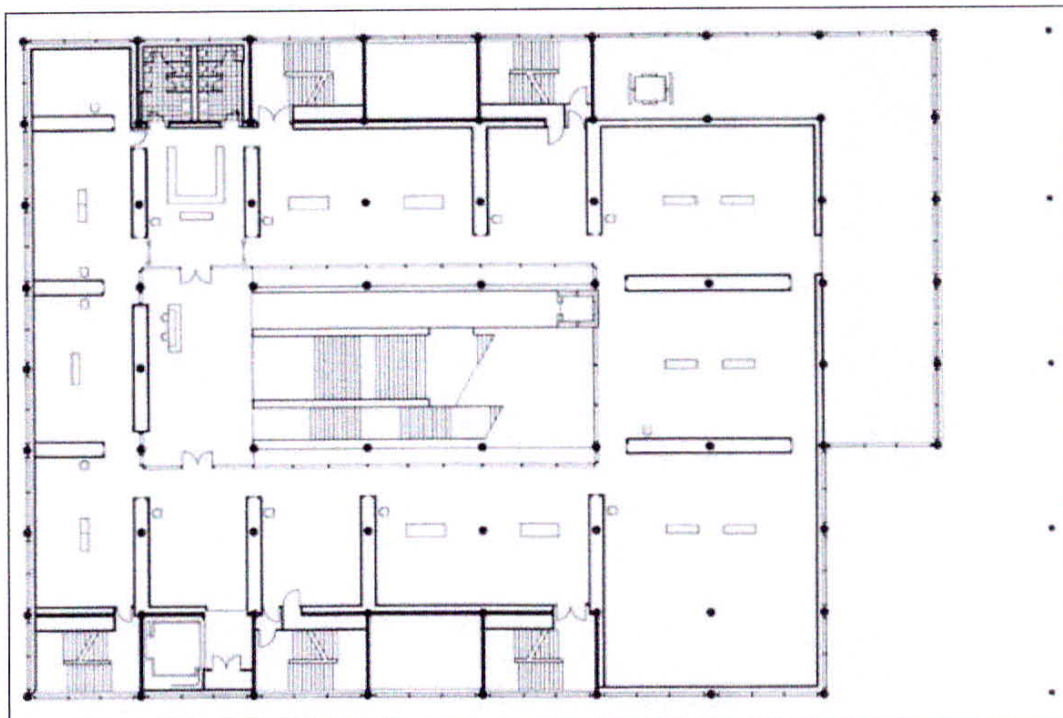


Figura 12 - Planta pavimento tipo - Carré d'Art



Figura 13 - Vista acervo Carréd'Art



Figura 14 - Vista interna Carréd'Art

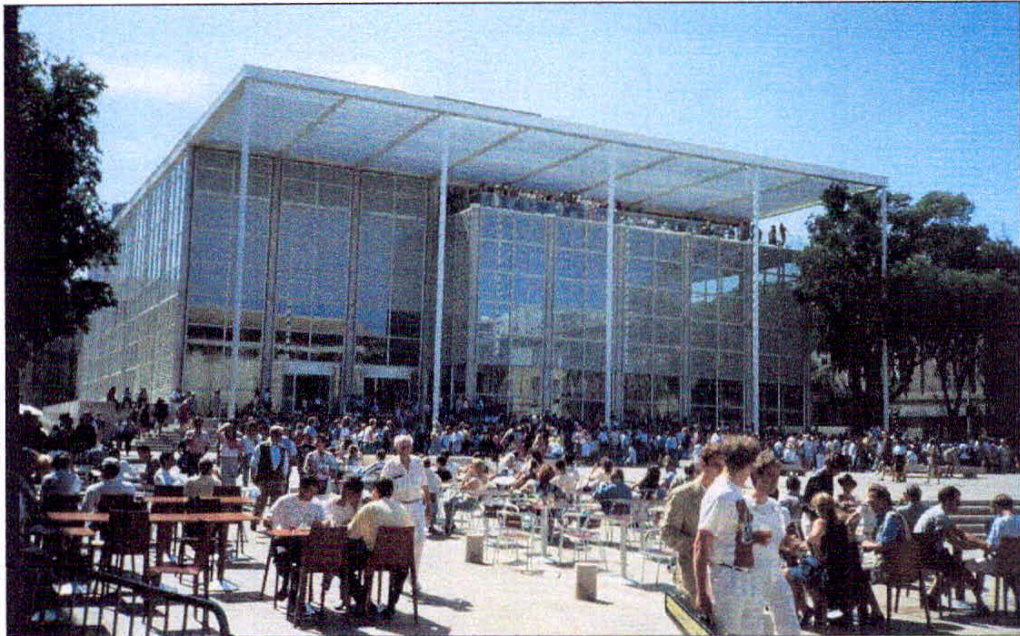


Figura 15 - Fachada frontal e praça Carréd'Art

Este estudo de caso traz como referência a transparência e fluidez usadas por Norman Foster. Por seus espaços serem em sua maioria divididos apenas pelo mobiliário, torna a edificação mutável e adaptável às novas tecnologias da informação, garantindo assim uma sensação de liberdade e contribuindo para retirar o sentimento de estarem enclausurados.

4.5.2 - Biblioteca São Paulo / Aflalo & Gasperini Arquitetos

Ficha técnica:
Conclusão: 2010
Área: 4527.0 m²
Cliente: Governo do Estado de São Paulo
Arquitetos: Aflalo & Gasperini Arquitetos

Localizada no Parque da Juventude, a implantação da biblioteca de São Paulo um espaço de educação e cultura com acesso livre a todos.

A biblioteca está organizada como se fosse uma livraria, visando atrair também o público não leitor. O programa é constituído por um pavimento térreo com recepção, acervo, auditório para 90 pessoas e módulos de leitura para crianças e adolescentes. No pavimento superior encontram-se além do acervo, diversos espaços de leitura, além das áreas multimídia.

Foram implantados mobiliários especiais como mesas para deficientes visuais e mesas ergonômicas para deficientes físicos. Para atender às normas de acessibilidade os pisos instalados são táteis, corrimão com duas alturas, inscrições em Braille além de rampas de acesso e soleiras adequadas, dispõe também de mobiliário especial para cadeirantes e de equipamentos para auxiliar a leitura de deficientes visuais, como lupa eletrônica e computadores com leitores de tela. Destaque para o scanner de páginas de livros, que permite ouvir e/ou acompanhar o texto em Braille no ritmo desejado (maior ou menor velocidade).

Oferece também um espaço organizado por faixas etárias representadas por cores. Na cor laranja estão agrupadas as faixas etárias 0 a 3 e 4 a 6 anos. A cor lilás destina-se a faixa etária de 7 a 11 anos, e a verde para 12 a 17 anos.

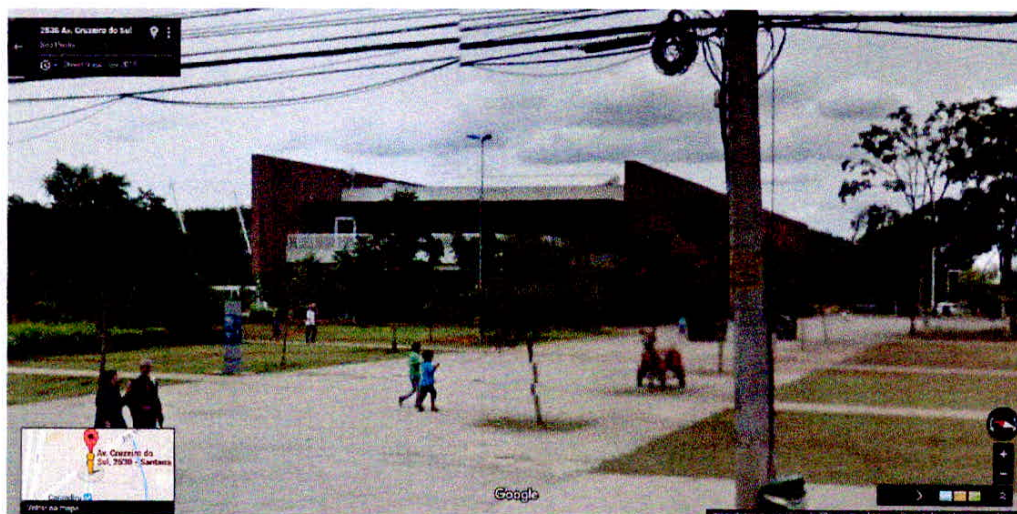


Figura 16 - Biblioteca de São Paulo - Captura de imagem: fev 2015

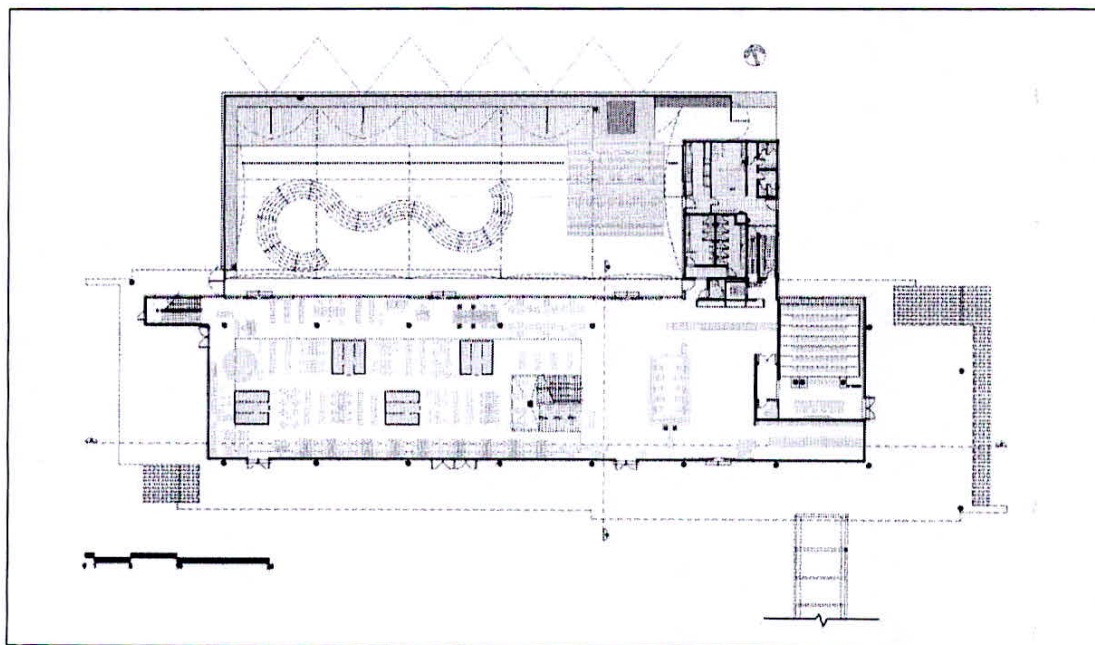


Figura 17 - Planta Pavimento Térreo

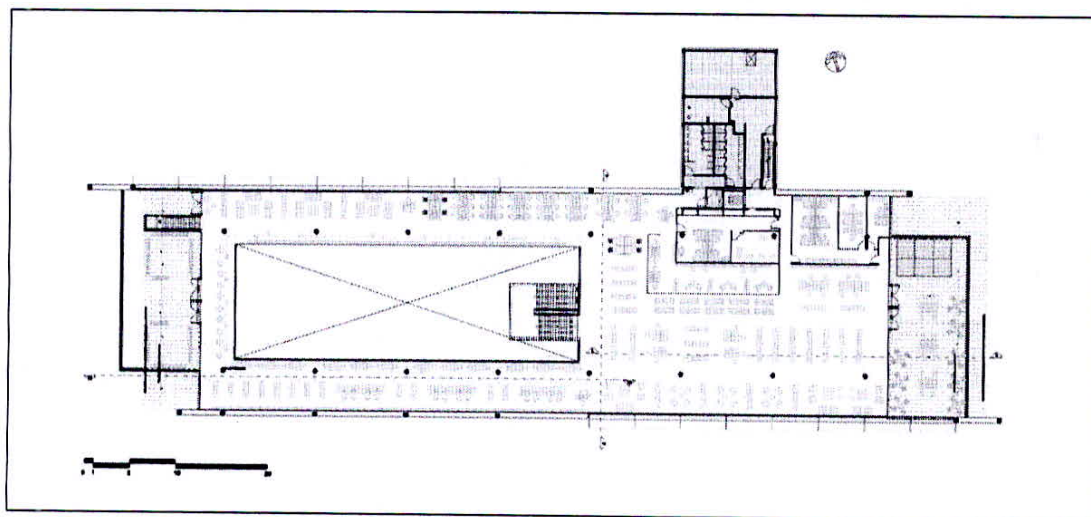


Figura 18 - Planta Pavimento Superior

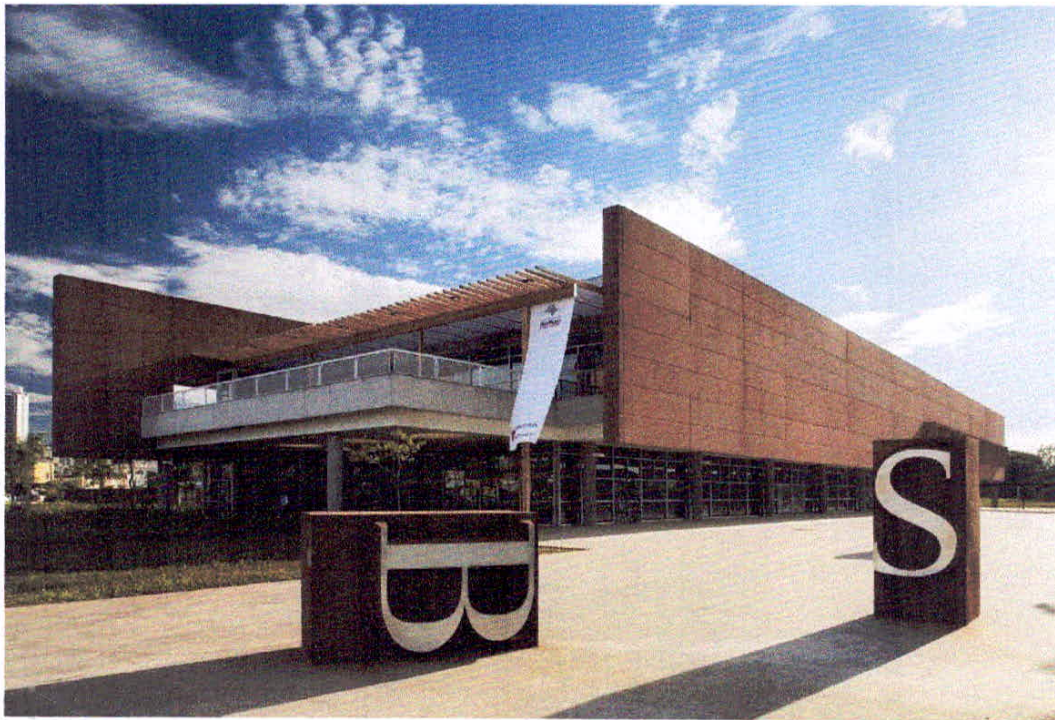


Figura 19 - Fachada principal Biblioteca São Paulo



Figura 20 - Vista Interior Biblioteca São Paulo - © Daniel Ducci



Figura 21 - Vista varanda externa Biblioteca São Paulo - © Daniel Ducci

O programa do edifício, a interação e a proximidade com o usuário, resultando em um objeto atrativo e acessível. Essas foram características decisivas no momento da escolha desse edifício como referência projetual. Pontos como a preocupação com a acessibilidade, não apenas de locomoção, mas também com equipamentos para o auxílio de leitura, auxiliaram para que o espaço se tornasse acessível a todos.

4.4.3 - Biblioteca Central de Seattle / OMA + LMN

Ficha técnica:
Conclusão: 2004
Área: 38300.0 m²
Localização: Seattle, WA, EUA
Cliente: Biblioteca Pública de Seattle
Arquitetos: OMA + LMN
Equipe: Rem Koolhaas and Joshua Prince-Ramus, com Mark von Hof-Zogrotzki, Natasha Sandmeier, Meghan Corwin, Bjarke Ingels, Carol Patterson

A Biblioteca Central de Seattle redefine a biblioteca como uma instituição já não exclusivamente dedicada aos livros, mas como um armazenamento de informações, onde todas as formas potentes de mídia, nova e antiga, são apresentadas de forma igual e legível.

Em uma época onde as informações podem ser acessadas em qualquer lugar, é a simultaneidade de todas as mídias e, mais importante, a curadoria do seu conteúdo que vai fazer da biblioteca um espaço vital.

Flexibilidade em bibliotecas contemporâneas é concebida com a criação de pisos genéricos em que quase todas as atividades possam acontecer. Os programas não são separados, salas ou espaços individuais não são espaços únicos. Na prática, isso significa que as estantes definem generosas áreas de leitura no dia de abertura, mas, por meio da expansão incessante da coleção, inevitavelmente, virão a ocupar o espaço público.

A primeira operação foi consolidar a proliferação aparentemente descontrolada de programas e mídias na biblioteca. Através da combinação de igual para igual, identificamos grupos programáticos: cinco de estabilidade e quatro de instabilidade.

Cada plataforma foi disposta em um conjunto programático que é arquitetonicamente definido e equipado em seu máximo desempenho. Cada plataforma é projetada para um único propósito, o seu tamanho, flexibilidade, circulação, materiais e estrutura.

Os espaços entre as plataformas funcionais são onde os bibliotecários informam e estimulam, onde a interface entre as diferentes plataformas é organizado - espaços para o trabalho, interação e atrações.

Ao modificar geneticamente a superposição dos andares no típico “*high rise*” americano, um edifício que surge é, ao mesmo tempo sensível (a geometria fornece sombra e luz natural, onde desejável), contextual (cada lado reage de maneira diferente às condições urbanas específicas) e icônico. O problema da organização da biblioteca tradicional é ela ser plana. Os departamentos são organizados de acordo com as plantas.

Com 11 andares e 56 metros de altura, com espaço para comportar por volta de 1.400.000 livros e área construída de 34.000 m², a biblioteca se isola em uma quadra inteira elevando-se na paisagem urbana como uma imensa “pirâmide” deformada, de interioridade oculta.

A monumentalidade do edifício se dá pela sensação enigmática que o edifício passa, a volumetria esconde o interior que não parece corresponder ao que todos imaginam encontram em uma biblioteca. O arquiteto Norman Foster conseguiu causar a sensação de passagem entre mundos adotando essa ligação entre o interior e o exterior.

Por sua monumentalidade e pelo seu programa enigmático, abrigando em um só lugar o tradicional e o inusitado, quem entra na biblioteca de Seattle parece transitar entre o mundo real e o mundo da imaginação.



Figura 22 - Biblioteca Central de Seattle - Captura de imagem: ago 2015 - © Google

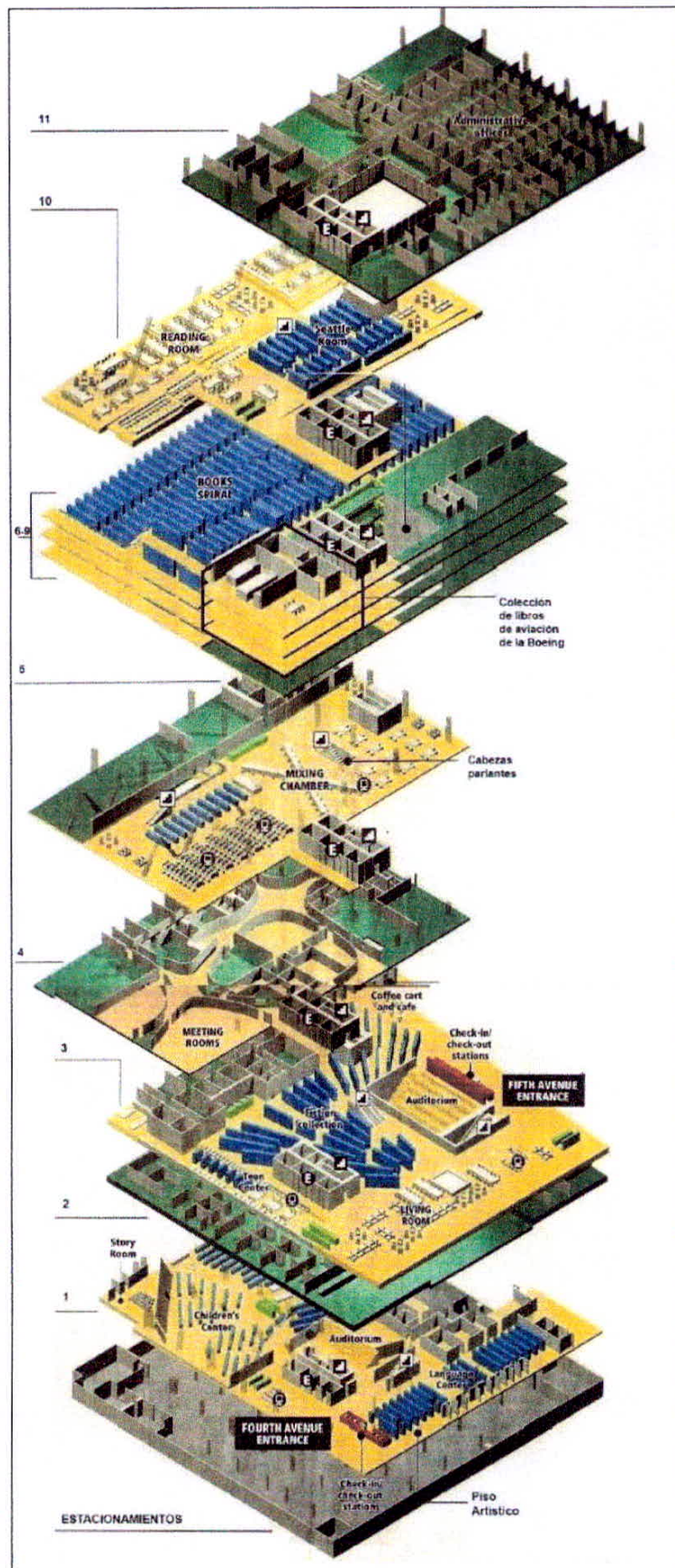


Figura 23 - Diagrama de pavimentos Biblioteca Central de Seattle

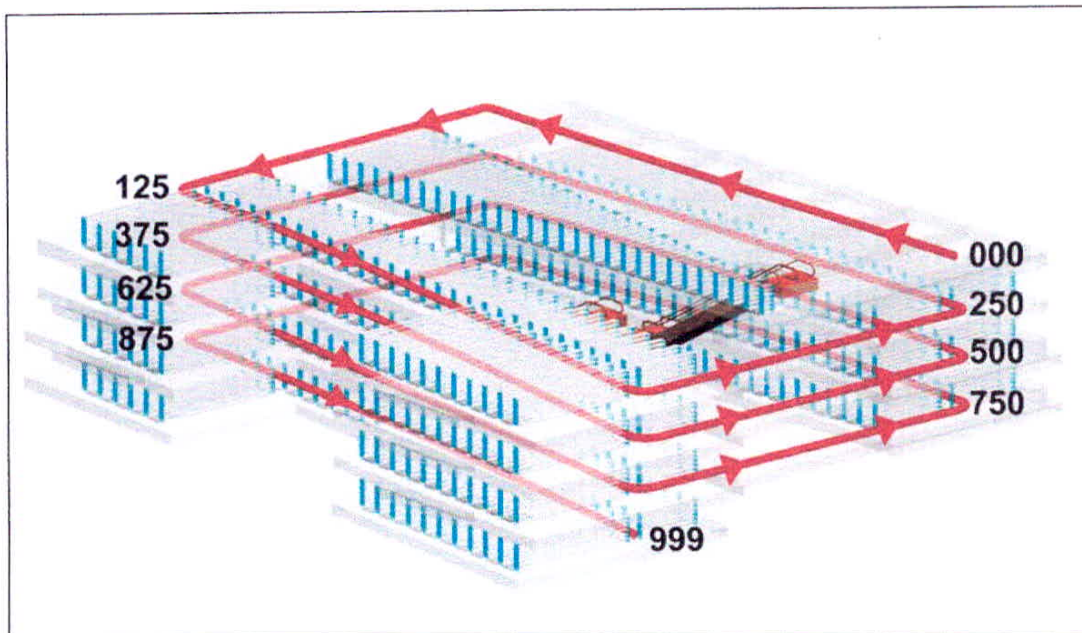


Figura 24 - Diagrama circulação Biblioteca Central de Seattle

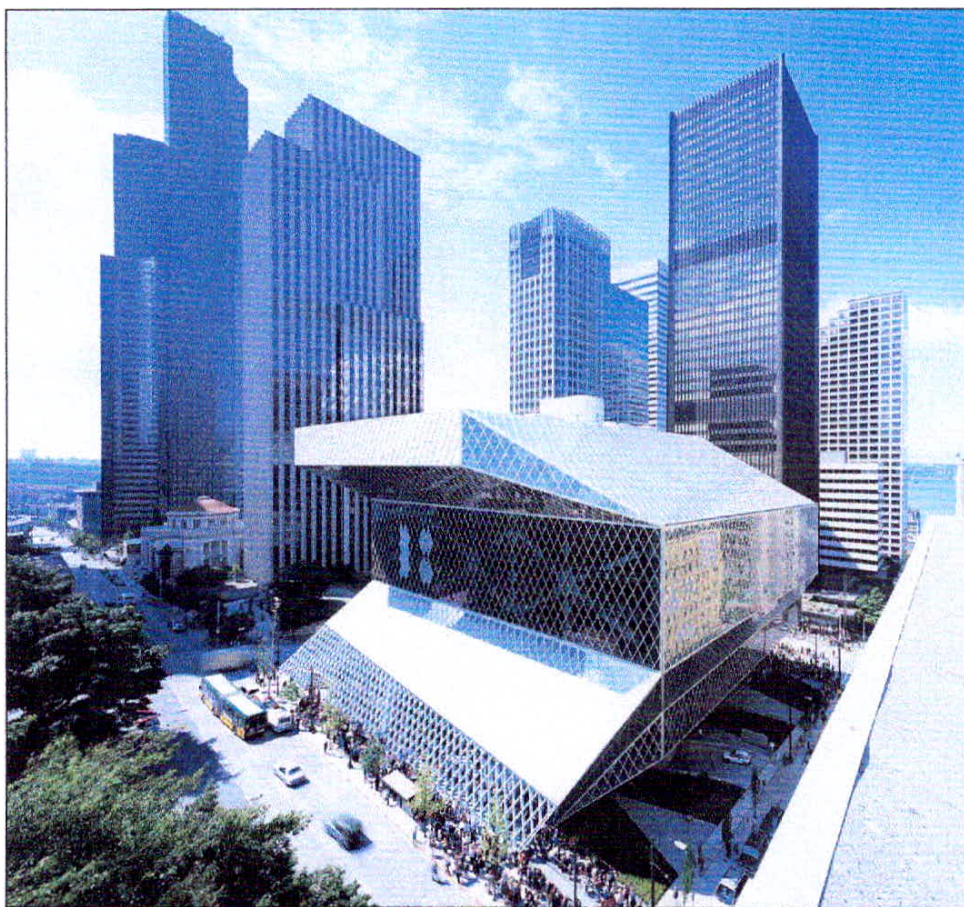


Figura 25 - Fachada principal Biblioteca Central de Seattle



Figura 26 - Vista Foyer Biblioteca Central de Seattle

A biblioteca de Seattle traz como referência ao projeto em estudo o sentimento de admiração surpreendendo a quem entra no edifício, se diferenciando do que é tradicional em uma biblioteca. Seu diferencial são os vidros espelhados em toda a fachada, ocultando assim seu interior atraindo o público para saber o que ela possui, sua monumentalidade também é um fator de influência para a curiosidade de quem a vê de fora. Além disso, ela traz uma organização do programa diferenciada, possibilitando espaços visualmente amplos, convidando os usuários à explorarem seu interior.

5. Análise e diagnóstico da área

O bairro Catanduvás (27) é considerado um dos bairros mais tradicionais da cidade, composto em sua maioria por residências, conta também com comércios e serviços locais, sua localização o torna praticamente uma extensão do centro da cidade.(27)

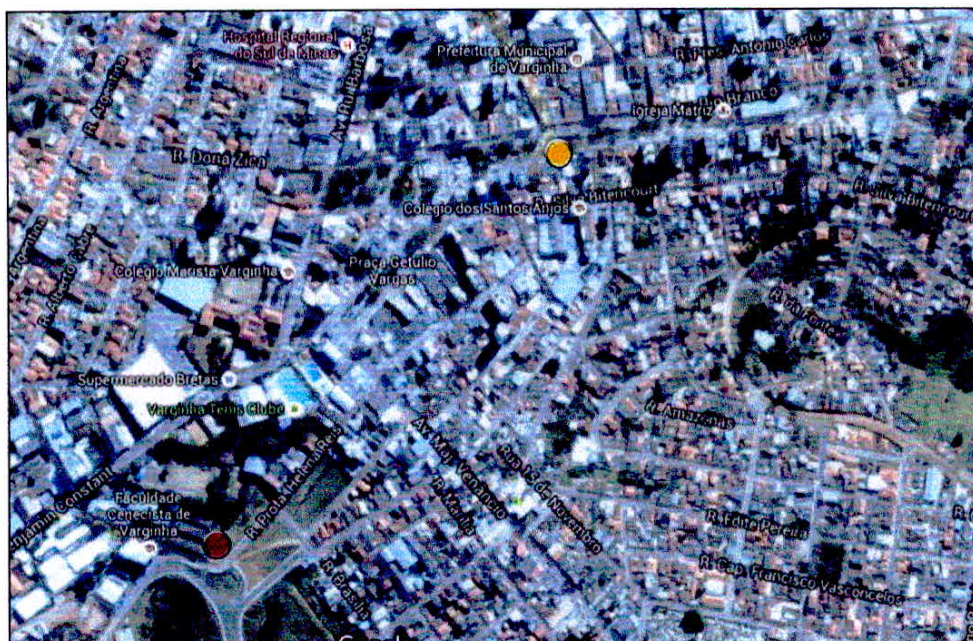


Figura 27 - Mapa de localização

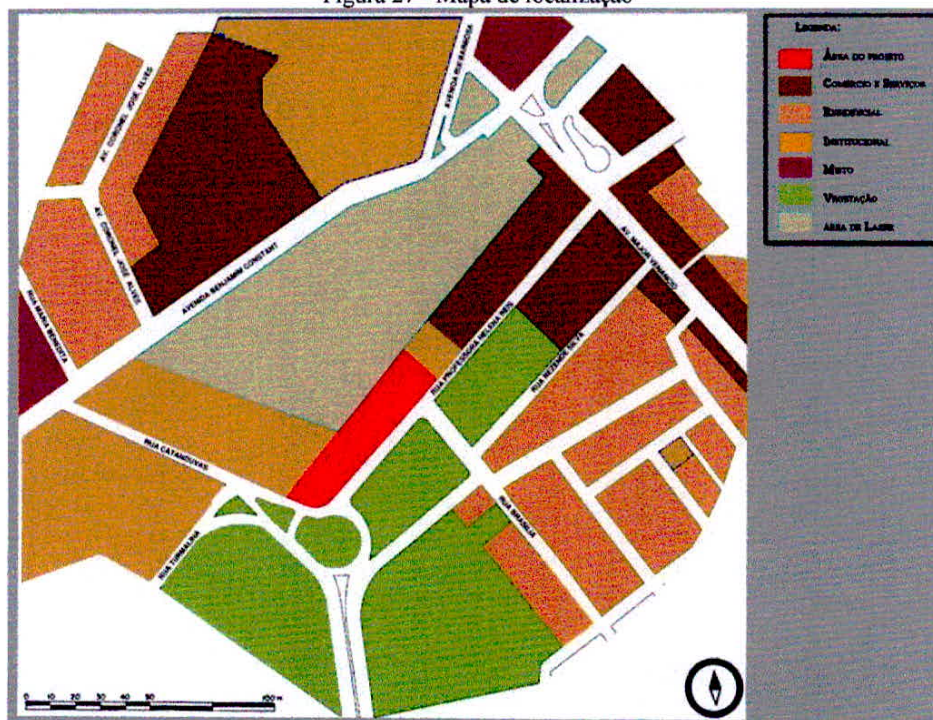


Figura 28 - Mapa de uso e ocupação

Localizado no setor sudeste da cidade, o bairro possui uma população com cerca de 3.587 habitantes (Censo 2014).

Os bairros adjacentes à midiateca num raio de 1,0km possuem um numero grande de habitantes sendo o Centro com 4.813, bairro Fátima com 5.668, bairro Vila Pinto com 1.991.

O bairro é cercado por ruas e avenidas de grande fluxo, não só de automóveis, possuindo também acesso ao transporte público. (Anexo 02)

O local é de fácil acesso, por estar próximo a zona central da cidade, região de onde partem as vias estruturais de traçado, que ligam o centro aos diversos bairros periféricos e que servem de corredores para o sistema de transporte público.(28)

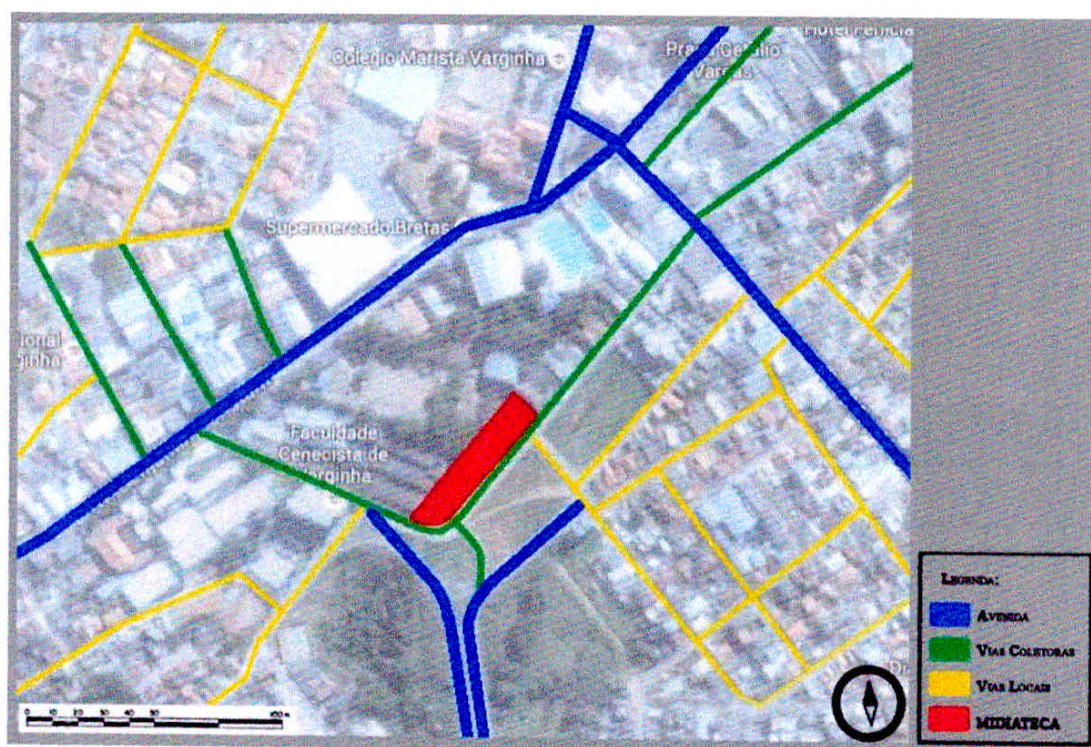


Figura 29 - Mapa de fluxo

O acesso principal é feito pela Av. Benjamin Constant (29) sendo ela uma avenida de grande fluxo, isso facilitará no acesso à futura midiateca. (30)



Figura 30 - Cruzamento da Av. Benjamin Constant com a rua Catanduvas.



Figura 31 - Mapa sistema viário

Além da sua proximidade com o centro, o local possui acesso a 12 instituições de ensino(35), e também a pontos influentes para a cidade, tais como o Terminal Rodoviário (31), o futuro Shopping da cidade (32), entre outros.

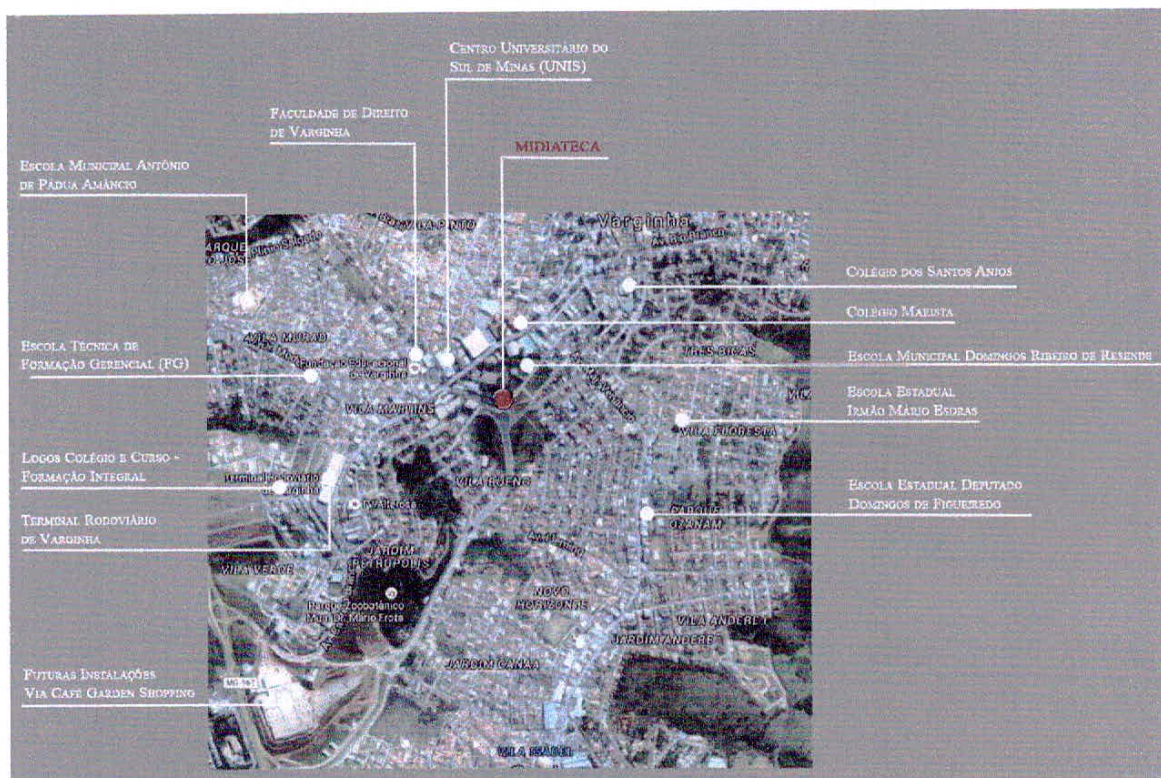


Figura 31 - Mapa de instituições- Área de intervenção



Figura 32 - Terminal Rodoviário



Figura 33 - Futuro Shopping

O grande diferencial desse novo endereço sem dúvida é a sua localização privilegiada, sendo esse um fator determinante na escolha, essa é uma grande vantagem em relação ao ponto atual da Biblioteca Pública Municipal, que se encontra instalada no fim da Av. Rio Branco(33), com entrada pela rua Cel. João Urbâno, por estar localizada em uma antiga residência(34) e por estar em um quarteirão predominantemente comercial, com baixa movimentação de pessoas a pé tanto de dia quanto a noite, a biblioteca acaba passando despercebida pelo fluxo de pessoas da região.



Figura 34 - implantação - Biblioteca Pública



Figura 35- Fachada Frontal - Biblioteca Pública

A nova área escolhida(35) para abrigar a MEDIATECA possui uma intensa atividade social, graças ao fluxo de pessoas, sobretudo pedestres, das mais variadas classes sociais e faixas etárias, que se deslocam até ali atraídas pelas diversas instituições instaladas na região.



Figura 36 - Vista superior terreno- Área de intervenção

6. Análise e diagnóstico da área de intervenção

O terreno onde será implantado a Mideateca tem área total de 4.117,00 m², localizado no Bairro Catanduvás, na Rua Catanduvás esquina com a Rua Profa. Helena Reis, a Rua Catanduvás permite acesso ao Terminal Rodoviário e a Rua Profa. Helena Reis, acesso ao centro da cidade.

O terreno atualmente está sendo usado de estacionamento pela FACECA (Faculdade Cenequista de Varginha), antes era usado pelos alunos, mas não tinha nenhum tipo de fechamento ou segurança, agora o terreno está murado e possui segurança no período de aulas.

O desnível do terreno é de aproximadamente 9 metros, considerando como nível zero a Rua Catanduvás, é um desnível considerável alto, mas por ser o perfil natural do terreno é algo que pode ser trabalho na implantação do projeto.

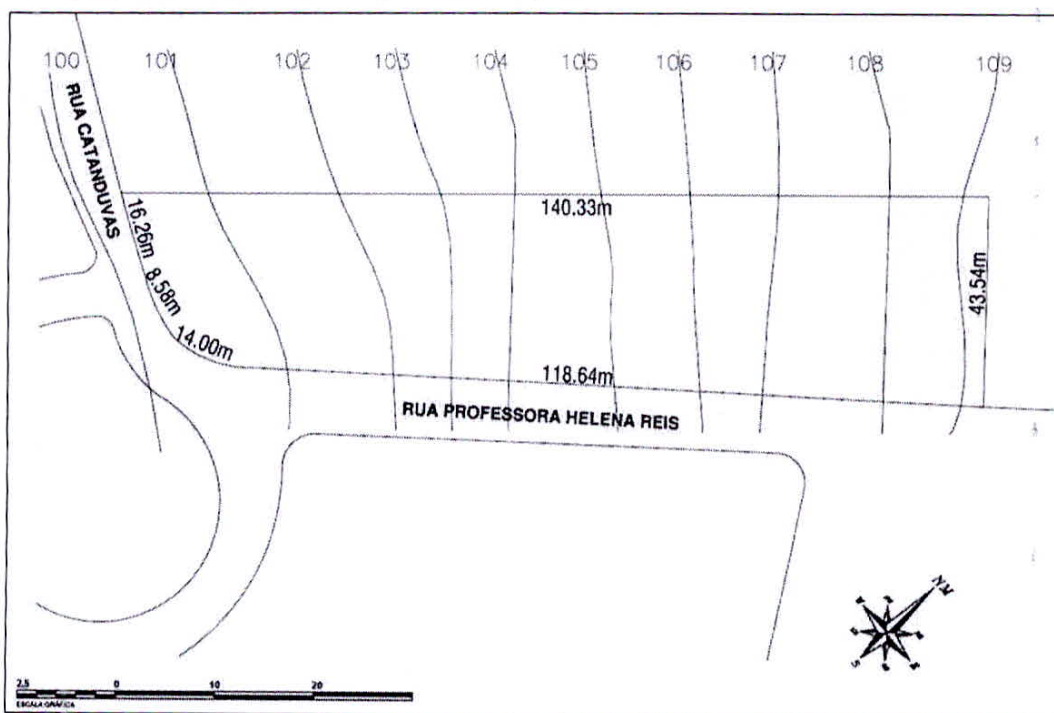


Figura 36 - Vista superior terreno- Área de intervenção

As faces principais do lote estão voltadas para o Sul e Leste, faces com baixa incidência solar. Sendo um ponto positivo, já que a vista principal do terreno esta para essas fachadas.

Quanto à questão dos ventos, o terreno possui uma localização favorável, pois não existem grandes barreiras para o vento em sua direção predominante, possibilitando assim uma boa ventilação.

7. Legislação Urbanística pertinente

A lei nº 3.068 dispõe sobre o código de obras não habitacionais.

Art. 1º - Toda e qualquer construção, reforma e ampliação de edifícios não-habitacionais efetuadas por particulares ou entidades públicas, a qualquer título, é regulada pela presente Lei, obedecidas as normas Federais e Estaduais relativas à matéria.

Parágrafo Único - Esta Lei complementa, sem substituir, as exigências de caráter urbanístico estabelecidas por legislação municipal que regule o Uso e Ocupação do Solo, o Parcelamento, o Meio-Ambiente e as características fixadas para a paisagem urbana.

Art. 2º - Esta lei tem por objetivos:

- I** - orientar o projeto e a execução de edificações;
- II** - assegurar e promover a melhoria dos padrões de segurança, higiene, salubridade e conforto em todas as edificações em seu território;
- III** - complementar, no que couber, o direito de vizinhança e a garantia de qualidade da paisagem urbana.

DAS EDIFICAÇÕES EDUCACIONAIS

Art. 135 - As edificações para fins educacionais deverão dispor, pelo menos, de compartimentos, ambientes ou locais para: recepção, acesso e circulação de pessoas, instalações sanitárias, refeições, serviços, depósito, administração, salas de aulas e de trabalhos, salas especiais para laboratórios, leitura e outros afins, recreação, esporte, acesso e estacionamento de veículos.

Art. 136 - Os compartimentos destinados a ensino, salas de aula, de trabalhos, leitura, bem como laboratórios, bibliotecas e fins similares deverão observar as seguintes exigências:

- I** - não poderão ter aberturas externas voltadas para o Sul;

II - os vãos de iluminação e ventilação abrirão para áreas abertas e serão equivalentes a pelo menos $1/5$ (um quinto) da área de piso do compartimento para iluminação e $1/10$ (um décimo) para ventilação;

III - a iluminação das salas não deverá ser inferior a 250 (duzentos e cinquenta) lux na parte menos iluminada da sala;

IV - as salas de aula não deverão ter comprimento superior a 2 (duas) vezes a largura, nem a 3 (três) vezes o pé-direito;

V - terão pé-direito mínimo de 3,00 (três) metros;

VI - terão a menor e a maior dimensão atendendo às relações mínimas fixadas para caso específico, pelas normas técnicas oficiais.

Art. 137 - As edificações deverão atender ainda:

I - a distância do percurso de qualquer ponto da sala de aula a uma instalação sanitária não poderá ser superior 40m (quarenta metros);

II - terão espaços para recreação adequadamente dispostos e dimensionados na proporção mínima de 6,00 (seis) metros quadrados por aluno, em cada turno;

III - terão bebedouros de água filtrada, abrigados e independentes das instalações sanitárias, na proporção de 1 (um) para cada 100 (cem) alunos.

Art. 138 - Os auditórios ou salas de grande capacidade ficam sujeitos às exigências:

I - área útil não inferior a 80 (oitenta) centímetros quadrados por pessoa;

II - ventilação natural ou renovação mecânica de ar;

III - porta de acesso ou saída com larguras iguais à do corredor de acesso;

IV - iluminação natural de $1/5$ (um quinto) da área do piso e ventilação natural de $1/10$ (um décimo).

Art. 139 - Os corredores não poderão ter largura inferior a:

I - 1,50 (um vírgula cinqüenta) metros para servir até 200 (duzentas) pessoas;

II - 1,50 (um vírgula cinqüenta) metros acrescidos de:

a) 7 (sete) milímetros por pessoa, de 200 (duzentas) a 500 (quinhentas) pessoas;

b) 5 (cinco) milímetros por pessoa, de 501 (quinhentas e uma) a 1000 (mil) pessoas;

c) 3 (três) milímetros por pessoa, quando a lotação exceder a 1000 (mil) pessoas.

Quanto à categoria de uso, por ser uma biblioteca, o uso é institucional. A mesma se enquadra na categoria de uso I1 (Institucional 1).

A figura 36 apresenta a tabela com as exigências para essa categoria, com informações essenciais como gabarito, taxa de ocupação máxima, gabarito, entre outros.

SIGLA	USO	GABARITO	RECUOS MÍNIMOS (m)			VAGA P/ AUTO	TAXA OCUPAÇÃO MÁXIMA	COEFICIENTE IMPERMEABILIZAÇÃO MÁXIMA
			FRENTE	LATERAIS	FUNDO			
S1 C1 E1 I1	Serv / Com. / Inst / Ind. de Pequeno Porte Até 70,00 A.C.	H	6,00 m	De cada lado 3,00	5	1 vaga p/ 75,00 m ² A.C.	50%	0,7

Figura 37 - Quadro Exigências por tipo de uso

Legenda:

H - GABARITO	medida em altura, contada a partir do nível da rua onde se situa a entrada principal à edificação até a cobertura do último andar, excetuando obras da caixa d'água, casa de máquinas, platibandas e telhado.
Recuo Frontal	a área destes recuos poderá ser utilizada como garagem, no máximo 2/3 da testada do lote.
Recuo Lateral	A área deste recuo poderá ser utilizada como garagem permitindo apenas usar uma profundidade de 5,00 m.
A.C.	Área Construída, exceto áreas de garagens.
C.I.	Coefficiente de impermeabilização - determina a relação entre a área do lote impermeabilizado com construções / calçamentos e a área total do lote.
Vaga p/ Auto	Determina-se a relação entre a área construída e a fração de 75,00 m ² . Para efeito do cálculo, o arredondamento é determinado de modo que até 0,5 arredonda-se para menos e acima de 0,5 para mais.

Por se tratar de um local com aglomeração de pessoas, temos que dar a devida atenção quanto a saídas de emergência, e controle de combate a incêndio.

Para isso temos a NBR 15219 que dispõe sobre plano de emergência contra incêndio em escolas ou locais de ensino, estabelecendo as condições mínimas para a elaboração de um Plano de Emergência Contra Incêndio (PECI), visando proteger a vida e o patrimônio, bem como reduzir as consequências sociais do sinistro e os danos ao meio ambiente.

A norma discorre sobre alertas, análise de situação após alerta, primeiros socorros, abandono de área e combate e oferece um modelo de plano de emergência, o modelo apresenta 10 procedimentos de emergência.

Os seguintes procedimentos estão relacionados numa ordem lógica, que deverão ser executados conforme o pessoal disponível e com prioridade ao atendimento de vítimas:

1. ANÁLISE PRIMÁRIA: Sempre que houver uma suspeita de princípio de incêndio (por calor, cheiro, fumaça ou outros meios), o mesmo deverá ser investigado. Nunca deverá ser subestimada uma suspeita.

2. ALARME: Ao ser detectado um princípio de incêndio real, deverá ser acionado o alarme de incêndio. Este alarme será acionado por duas vezes, a primeira para alertar e preparar os alunos e a segunda para realizar o abandono.

3. ANÁLISE SECUNDÁRIA: Após identificação da sala sinistrada, o Professor ou aluno treinado para o combate, deverá comparecer ao local para análise da emergência.

4. CORTE DA ENERGIA: Caso necessário, deverá ser providenciado o corte da energia elétrica (parcial ou total). O corte geral deverá ser feito através do desligamento dos disjuntores do quadro geral de distribuição da escola.

5. ROTAS DE FUGA: Serão consideradas rotas de fuga, o local por onde os alunos, professores e funcionários deverão seguir para abandonar a edificação, considerando todas as possibilidades de ocorrência de incêndio.

6. PONTO DE ENCONTRO: Local definido para agrupar os alunos que seja seguro, livre de fumaça e riscos de desabamento (analisar possibilidades de chuvas) e que não interfira no trabalho dos Bombeiros.

7. O Professor responsável ou designado deverá acionar o Corpo de Bombeiros dando as seguintes informações: nome e número do telefone utilizado; endereço da escola (completo); pontos de referência (esquina com Rua da Paz); características do incêndio; quantidade e estado das eventuais vítimas;

8. COMBATENTES: Pessoas designadas (professor, funcionário ou aluno) que irão executar o primeiro combate utilizando os recursos disponíveis (extintores ou hidrantes), enquanto não chegar o Corpo de Bombeiros.

9. ABANDONO: Caso seja necessário abandonar a edificação, deverá ser acionado novamente o alarme de incêndio para que se inicie o abandono geral. Os ocupantes de cada sala de aula deverão estar cientes da emergência. Todos os alunos de cada sala deverão, após soar o primeiro alarme guardar seus materiais e pertences e coloca-los sobre as carteiras. Após o segundo toque do alarme, os alunos iniciarão o abandono, deverão sair em colunas por um ou colunas por dois e sem tumulto, com um Professor chefiando a fila e um aluno Cipeiro responsável encerrando a mesma, dando preferência aos pré-escolares e as filas que estão próximas a saída ou a área sinistrada e se deslocarão para o ponto de encontro, posicionando-se conforme chegada. Neste momento, o Professor fará a chamada para verificar eventuais ausências para posterior averiguação. Nenhum aluno deverá voltar para a sala de aula para buscar objetos que eventualmente tenham sido esquecidos. Os funcionários da cozinha, secretaria e demais dependências serão responsáveis pelos seus setores devendo desligar os equipamentos elétricos e fechar as portas e janelas e também as canalizações de gás. Após cumprirem estas etapas, deverão auxiliar os professores na organização do ponto de encontro.

10. ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: Os alunos com deficiência física receberão atenção especial e acompanhamento de no mínimo dois alunos para que sejam conduzidos ao ponto de encontro.

A NBR 9070 nos fornece as normas técnicas para saídas de emergências em edifícios, fixando as condições exigíveis que as edificações devem possuir:

- a) a fim de que sua população possa abandoná-las, em caso de incêndio, completamente protegida em sua integridade física;
- b) para permitir o fácil acesso de auxílio externo (bombeiros) para o combate ao fogo e a retirada da população.

Para os efeitos desta Norma, as edificações são classificadas:

- a) quanto à ocupação, de acordo com a Tabela 1.
- b) quanto à altura, dimensões em planta e características construtivas, de acordo, respectivamente, com as Tabelas 2, 3 e 4.

A mídioteca está classificada na categoria F1 – Locais onde há objetos de valor inestimável.

Grupo	Ocupação/Uso	Divisão	Descrição	Exemplos
A	Residencial	A-1	Habitações unifamiliares	Casas térreas ou assobradadas, isoladas ou não
		A-2	Habitações multifamiliares	Edifícios de apartamentos em geral
		A-3	Habitações coletivas (grupos sociais equivalentes à família)	Pensionatos, internatos, mosteiros, conventos, residenciais geriátricos
B	Serviços de hospedagem	B-1	Hotéis e assemelhados	Hotéis, motéis, pensões, hospedarias, albergues, casas de cômodos
		B-2	Hotéis residenciais	Hotéis e assemelhados com cozinha própria nos apartamentos (incluem-se apart-hotéis, hotéis residenciais)
C	Comercial varejista	C-1	Comércio em geral, de pequeno porte	Armarinhos, tabacarias, mercearias, fruteiras, butiques e outros
		C-2	Comércio de grande e médio portes	Edifícios de lojas, lojas de departamentos, magazines, galerias comerciais, supermercados em geral, mercados e outros
		C-3	Centros comerciais	Centros de compras em geral (<i>shopping centers</i>)
D	Serviços profissionais, pessoais e técnicos	D-1	Locais para prestação de serviços profissionais ou condução de negócios	Escritórios administrativos ou técnicos, consultórios, instituições financeiras (não incluídas em D-2), repartições públicas, cabeleireiros, laboratórios de análises clínicas sem internação, centros profissionais e outros
		D-2	Agências bancárias	Agências bancárias e assemelhados
		D-3	Serviços de reparação (exceto os classificados em G e I)	Lavanderias, assistência técnica, reparação e manutenção de aparelhos eletrodomésticos, chaveiros, pintura de letreiros e outros
E	Educacional e cultura física	E-1	Escolas em geral	Escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, cursos supletivos e pré-universitários e outros
		E-2	Escolas especiais	Escolas de artes e artesanatos, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira
		E-3	Espaço para cultura física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros não incluídos em F-3), sauna, casas de fisioterapias e outros
		E-4	Centros de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral
		E-5	Pré-escolas	Creches, escolas maternas, jardins-de-infância
		E-6	Escolas para portadores de deficiências	Escolas para excepcionais, deficientes visuais e auditivos e outros
F	Locais de reunião de público	F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável	Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados
		F-2	Templos e auditórios	Igrejas, sinagogas, templos e auditórios em geral

Tabela 1 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação

Código	Tipo de edificação		Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)
	Denominação		
K	Edificações térreas		Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m
L	Edificações baixas		$H \leq 6,00$ m
M	Edificações de média altura		$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00$ m
N	Edificações medianamente altas		$12,00 \text{ m} < H - 30,00$ m
O	Edificações altas	0 - 1	$H > 30,00$ m ou
		0 - 2	Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00$ m

Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura

Natureza do enfoque		Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
α	Quanto à área do maior pavimento (s_p)	P	De pequeno pavimento	$s_p < 750 \text{ m}^2$
		Q	De grande pavimento	$s_p \geq 750 \text{ m}^2$
β	Quanto à área dos pavimentos atuados abaixo da soleira de entrada (s_i)	R	Com pequeno subsolo	$s_i < 500 \text{ m}^2$
		S	Com grande subsolo	$s_i \geq 500 \text{ m}^2$
γ	Quanto à área total S_i (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)	T	Edificações pequenas	$S_i < 750 \text{ m}^2$
		U	Edificações médias	$750 \text{ m}^2 \leq S_i < 1500 \text{ m}^2$
		V	Edificações grandes	$1500 \text{ m}^2 \leq S_i < 5000 \text{ m}^2$
		W	Edificações muito grandes	$A_i > 5000 \text{ m}^2$

Tabela 3 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta

Código	Tipo	Especificação	Exemplos
X	Edificações em que a propagação do fogo é fácil	Edificações com estrutura e entrepisos combustíveis	Prédios estruturados em madeira, prédios com entrepisos de ferro e madeira, pavilhões em arcos de madeira laminada e outros
Y	Edificações com mediana resistência ao fogo	Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos	Edificações com paredes-cortinas de vidro ("cristaleiras"); edificações com janelas sem peitoris (distância entre vergas e peitoris das aberturas do andar seguinte menor que 1,00 m); lojas com galerias elevadas e vãos abertos e outros
Z	Edificações em que a propagação do fogo é difícil	Prédios com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos	Prédios com concreto armado calculado para resistir ao fogo, com divisórias incombustíveis, sem divisórias leves, com parapeitos de alvenaria sob as janelas ou com abas prolongando os entrepisos e outros

Nota: Os prédios devem, preferencialmente, ser sempre projetados e executados dentro do tipo "Z".

Tabela 4 - Classificação das edificações quanto às suas características construtivas

A norma fornece além dessas tabelas, condições gerais para classificação das edificações, condições específicas de acessos, escadas, dutos de ventilação natural, áreas de refúgio, elevadores e sinalização.

8. Proposta

8.1 Conceito

A midiateca tem como conceito a monumentalidade, tendo em vista que a prioridade é que o edifício seja um símbolo da educação para cidade, o projeto deve passar a sensação de segurança para os usuários, mostrando que ali poderão encontrar as informações necessárias para adquirir conhecimento, a solução arquitetônica irá auxiliar para que a midiateca se torne um prédio atrativo.

O projeto se define a partir da sobreposição de elementos constituindo-se em um sistema modular. A definição do programa e a escala do edifício estarão ligadas ao entorno imediato, a fim de organizar e dinamizar o território, incentivando o uso desse novo espaço por toda a comunidade envolvida.

8.2 Programa de Necessidades

Após estudos, pode-se perceber os requisitos necessários para o pleno funcionamento de uma midiateca, a partir disso o programa de necessidades foi disposto de forma a atender todos os requisitos básicos e também as necessidades locais. Visando a integração do entorno com o edifício, transformando o mesmo em um local aberto e convidativo, e não mais uma "caixa de guardar livros".

O novo uso para a área traz um impacto urbanístico devido aos serviços oferecidos, a implantação do mesmo, ocasionaria em um aumento considerável de veículos e pedestres no local, por ser um local de utilização eventual ou prolongada em sua maior parte, necessita de uma atenção especial para seus acessos.

Os acessos ao edifício serão projetados de forma que não interfira diretamente nas vias locais, sempre garantindo acesso fácil aos usuários e não impedindo a circulação de veículos naquele local, artifícios como: variação de horários de abertura, criação de vagas especiais para estacionamento na frente do edifício.

Salas de leitura individuais ou em grupo, mídias, internet, entre outras atividades, áreas estas que visam estimular o interesse pelo livro e pela midiateca.

SUBSOLO	SEGUNDO PAVIMENTO
garagem - 2310m ²	hall - 44m ²
depósito - 86m ²	foyer - 505m ²
circulação - 44m ²	dml - 20m ²
PAVIMENTO TÉRREO	copa - 9m ²
pátio - 1985m ²	segurança - 14m ²
circulação - 44m ²	direção - 24m ²
espaço de convivência - 775m ²	docente - 26m ²
PRIMEIRO PAVIMENTO	reunião - 24m ²
hall - 44m ²	wc masculino - 23m ²
foyer - 505m ²	wc feminino - 23m ²
dml - 20m ²	estudos - 40m ²
pabx - 12m ²	acervo - 230m ²
microfilme - 22m ²	recepção - 110m ²
mapoteca - 31m ²	estudos - 275m ²
produção digital - 35m ²	circulação - 230m ²
reunião - 28m ²	COBERTURA
wc masculino - 23m ²	hall - 44m ²
wc feminino - 23m ²	solário - 1530m ²
sala de vídeo - 41m ²	equipamentos - 46m ²
mídias audiovisuais - 114m ²	
mídias audiovisuais - 114m ²	
estudos - 373m ²	
circulação - 220m ²	

8.4 Partido Arquitetônico

O conceito que margeia toda a concepção é o de tornar o edifício um monumento, uma referência de educação, mostrando que ali poderão encontrar as informações necessárias para adquirir conhecimento. Atingindo esse propósito, a midiateca será um catalisador social, tornando-se um ponto de encontro para a socialização.

O uso do pé-direito alto é algo primordial, passará o sentimento de veneração e respeito, diminuindo a escala humana em relação ao edifício. A relação da escala do edifício com o entorno, será um fator que influenciará na monumentalidade, tornando a midiateca um ponto focal daquela região. Essa escala em conjunto com o sistema modular, gerará uma novo símbolo arquitetônico para a cidade quando buscarem informação sobre educação e cultura.

A flexibilidade do edifício é outro ponto focal do partido, tendo em vista que as mídias também se transformam e evoluem, a solução adotada para o programa do edifício é o conceito de planta aberta, dando a sensação do espaço visualmente maior e possibilitando a mudança do local quando necessária.

O uso da iluminação natural beneficiará o edifício, garantindo a iluminação ideal para os usuários gerando um conforto maior para os locais de leitura e observação.



Figura 40 - Premissas do partido arquitetônico

8.5 Estudo Preliminar

A MEDIATECA será implantada de modo que se utilize o terreno aproveitando o máximo de seu perfil natural, evitando os cortes e gastos desnecessários. De acordo com o programa de necessidades é necessária uma área muito maior que é hoje oferecida pela biblioteca pública do município. A estrutura pensada para o edifício foi a metálica. A estrutura auxiliará no quesito monumentalidade que é um dos conceitos, permitindo grandes vãos em balanço e vazios.

De acordo com o terreno a melhor disposição dos acesso seria: o acesso principal pela rua Profa. Helena Reis, e um acesso secundário pela rua Catanduvas. O estacionamento do público e de parte dos funcionários, e áreas como carga e descarga, poderão ser feitos pela rua Catanduvas.

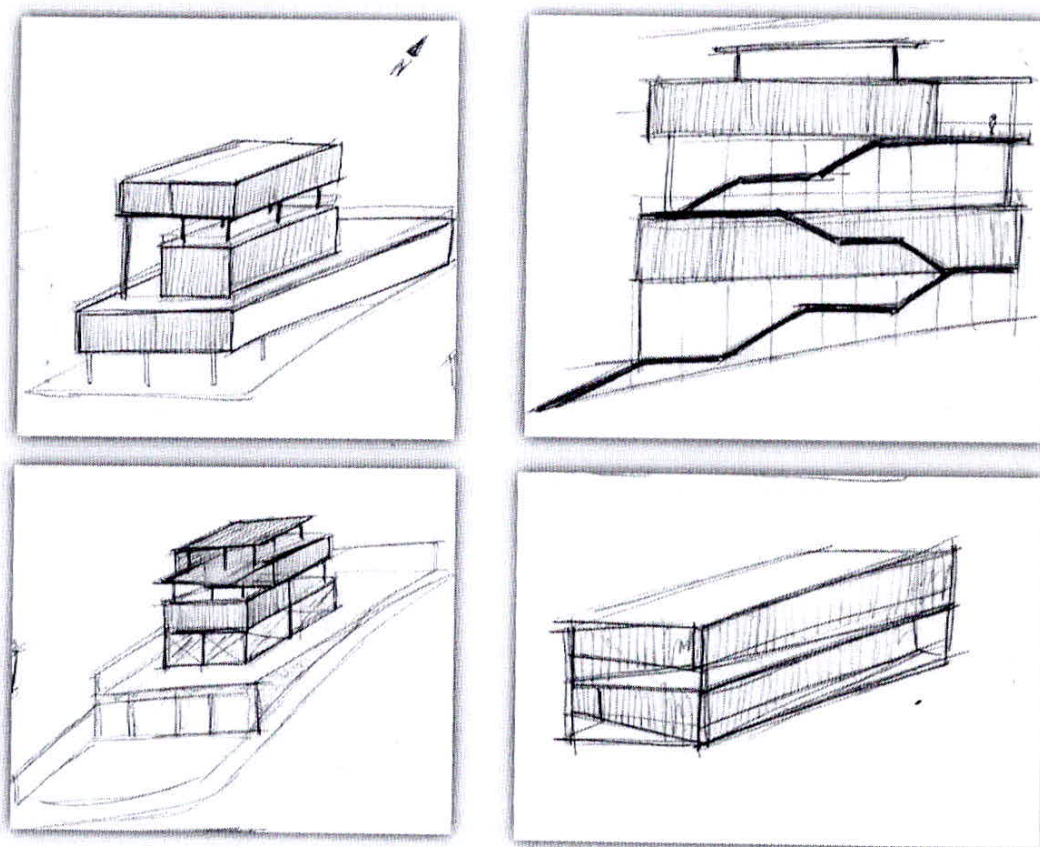


Figura 41 - Croqui concepções aplicando os conceitos e premissas do projeto.

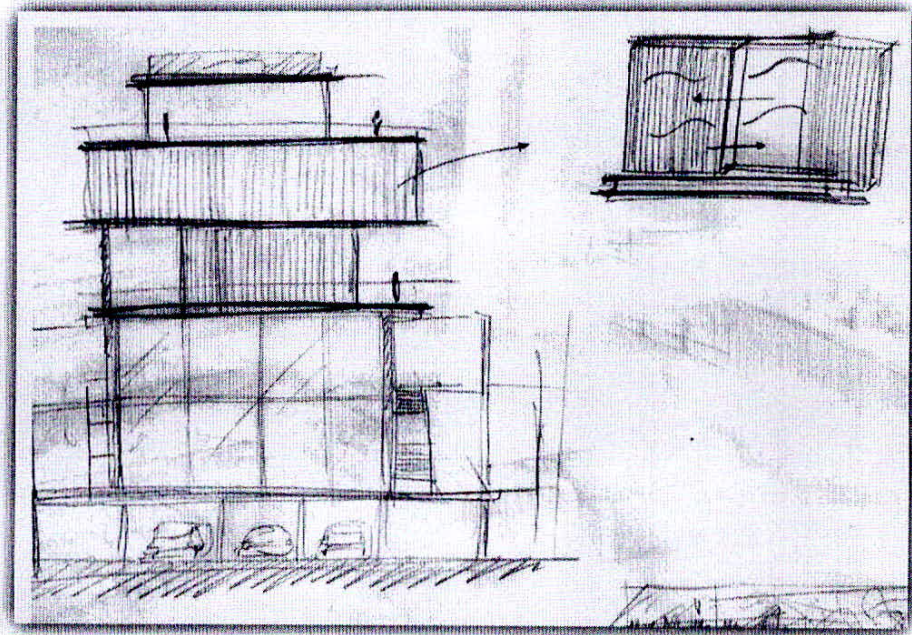


Figura 44 - Croqui dos fechamentos aproveitando melhor a ventilação e iluminação natural para o edifício.

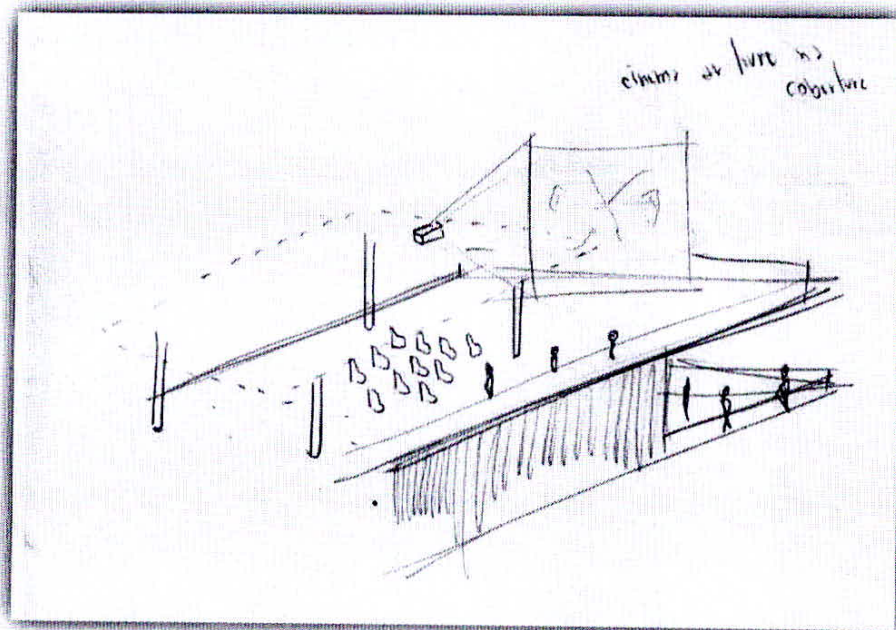


Figura 45 - Croqui sala de cinema ao ar livre, junto ao auditório localizado na cobertura da midiateca.

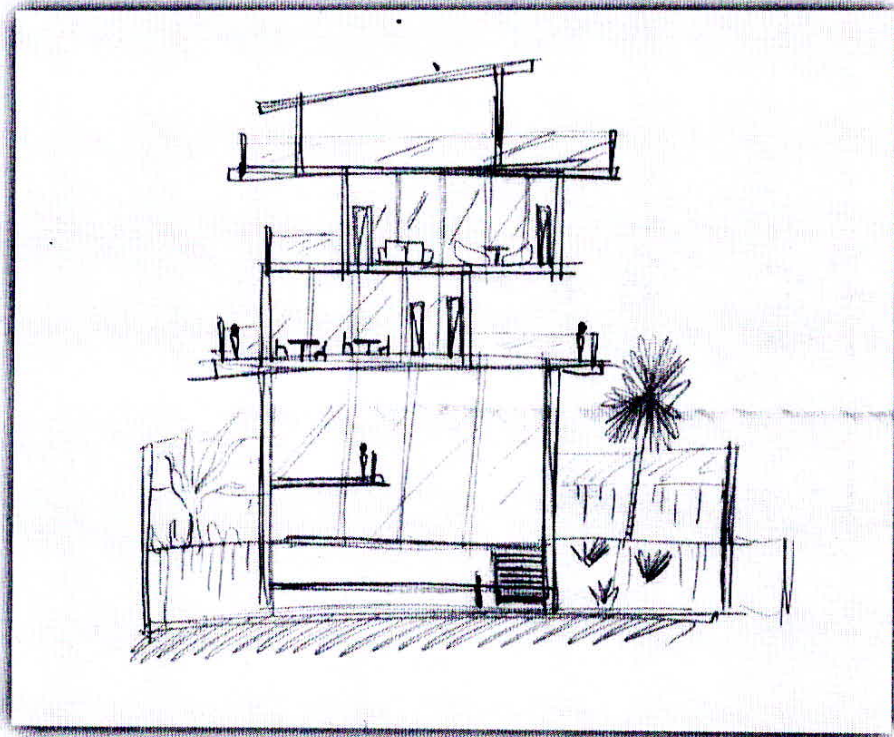


Figura 46 - Croqui Corte transversal, estudando os níveis de implantação da midiateca.

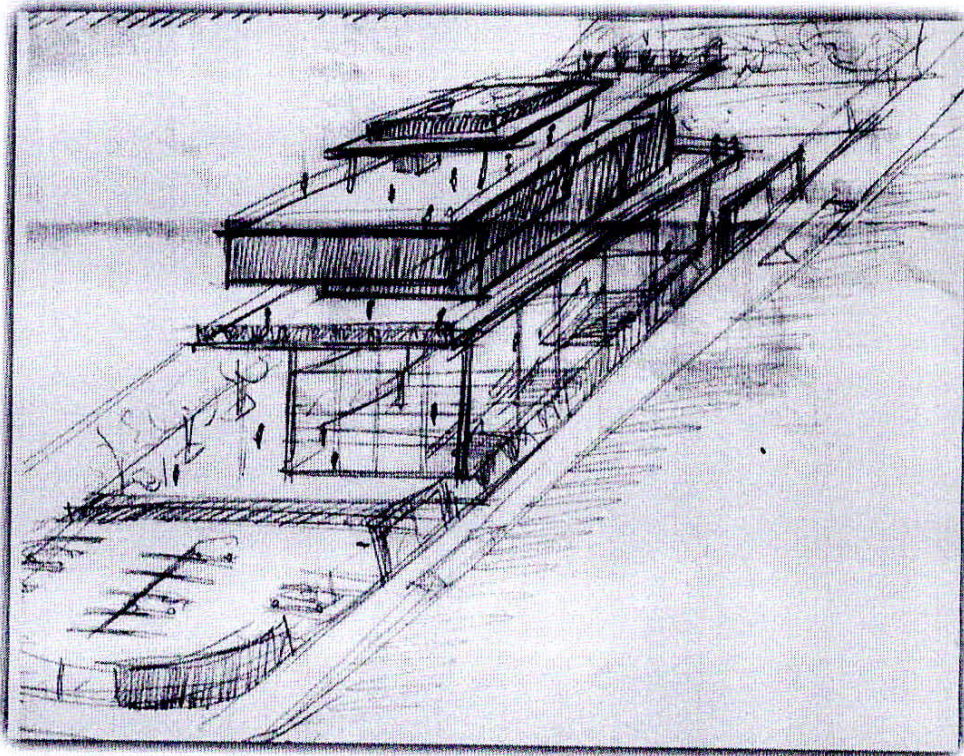


Figura 47 - Croqui perspectiva do prédio implantado no terreno.

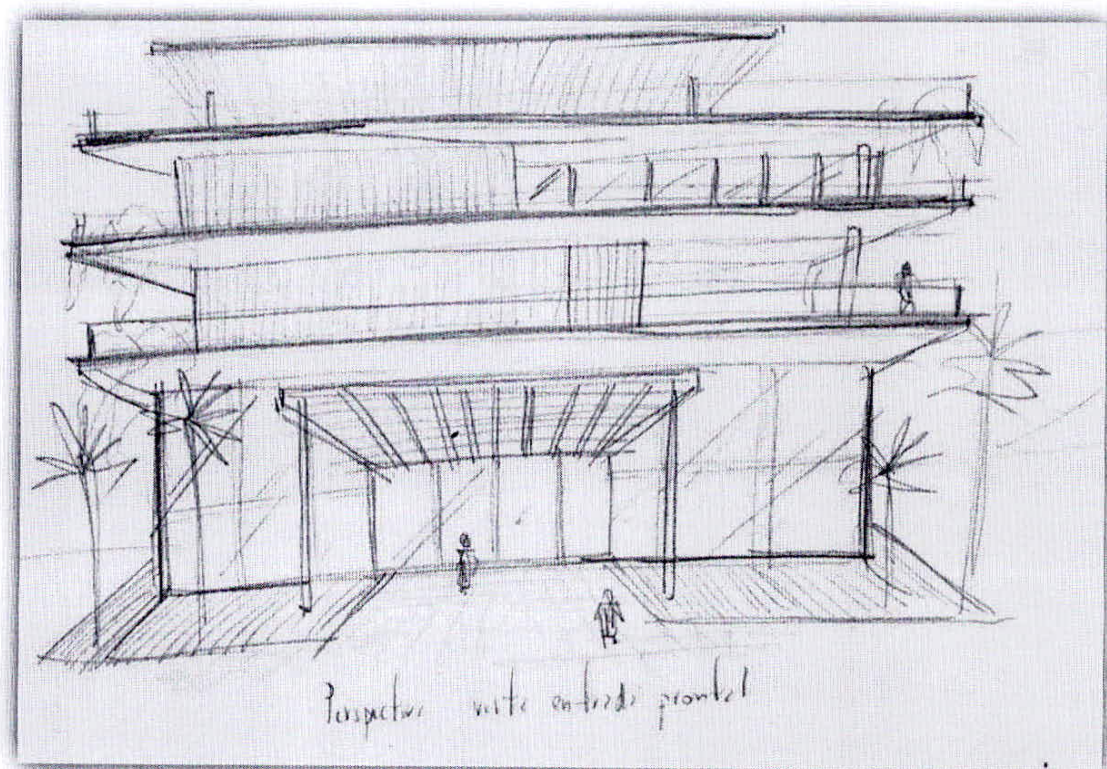


Figura 48 - Croqui da vista de chegada a midiateca, buscando o ar de monumentalidade para o edifício.

09. Projeto

Em anexo para análise.

10. Memorial Justificativo

Entendemos o surgimento do projeto da midiateca como uma forma de auxílio a população para a busca de informação. Sendo escolhido um local com fácil acesso e localização privilegiada. Toda programação do edifício foi pensada para que se tornasse parte do seu entorno, sua escala, implantação, acessos, auxiliam nesse processo de acolhimento do público, incentivando a comunidade a fazer uso de todo o seu espaço, fazendo parte da estrutura urbana.

Quanto a implantação, optou-se por seguir parte do desenho natural do terreno existente, o acesso principal de pedestres, acesso ao estacionamento de veículos públicos e de funcionários (com entrada controlada), será feito pela Rua Professora Helena Reis.

A área construída será de 8.115 m², sendo distribuída em 4 pavimentos (subsolo garagem 2.495m², térreo 2.300m², 1º e 2º pavimento com 1.660m² cada). O projeto manteve uma atenção especial para o acesso principal, pois é um ponto determinante para a conclusão

do conceito de monumentalidade proposto para o edifício, a escala foi um fator determinante para a concepção, sendo utilizado como artifícios: pé direito mais alto (acima de 4m de altura), grandes vãos livres, área de ventilação central com 12m de altura, auxiliando para o cumprimento deste conceito.

Em relação as fachadas, a orientação solar do lote escolhido permitiu o uso de vidro em quase toda sua extensão, sendo utilizado alvenaria de fechamento apenas na fachada oeste, e fechamento em esquadrias de alumínio com vidro transparente nas fachadas sul, oeste e norte, tudo isso fornece muita iluminação natural. A vantagem proporcionada pela orientação solar, nos permitiu uma fachada translúcida voltada para o sul, privilegiando uma das fachadas principais do edifício. Brises metálicos instalados na fachada leste do edifício, com fechamento em painel perfurado, auxiliam a filtrar parte da luz natural recebida pelo edifício.

O amplo vão livre do espaço térreo, possibilitará o desenvolvimento de atividades, possibilitará também eventos, tais como a Feira do Livro e apresentações. Na área de esplanada aberta será instalado um projetor que exibirá vídeos, shows e outros conteúdos na fachada norte. Nesta área será colocada grama baixa, oferecendo maior liberdade para os usuários. Na ponta sul do terreno, será disponibilizado uma área de aproximadamente 1000m², na qual formará uma praça, colaborando ainda mais com a interação do edifício com o entorno ao qual está inserido.

O piso escolhido para o edifício será feito em obra com acabamento de concreto polido e suas paredes com textura de concreto, divisórias internas serão em gesso acartonado, auxiliando na flexibilidade de usos.

A circulação vertical será feita através de dois elevadores e duas escadas. O mobiliário também adere o conceito de flexibilidade, podendo se adequar a necessidade do edifício. A iluminação durante o dia será em sua maior parte natural, possibilitando o uso de energia elétrica apenas em áreas fechadas, quando necessário.

A forma arquitetônica do edifício é predominantemente horizontal, já que o terreno escolhido possui um desenho retangular, influenciando assim na concepção da forma. Sua divisão em 3 níveis de platôs, auxiliam no sentido em que a circulação deve ser feita, oferecendo opções de acesso distintas, mas ao mesmo tempo conectando as pessoas ao edifício. Tudo isso, possibilitará uma conexão do espaço com o seu entorno, população e visitantes, reforçando ainda mais o propósito da edificação, que é oferecer informação, educação e cultura a toda sociedade, resgatando esse hábito que foi deixado de lado ao longo desses anos.

11. Considerações Finais

Varginha possui total estrutura para atender uma midiateca, o projeto proposto visa transformar a imagem de um edifício que é tradicionalmente chamado de biblioteca, onde as pessoas em muitos casos procuram evitar, em um espaço convidativo e agradável, tornando o objeto mais próximo da população.

O projeto visa estar em concordância com o local implantado, atendendo os usuários, sempre com o cuidado para que não surjam espaços ociosos e que a construção não se torne algo inadequado para o local com o passar do tempo, a proposta também é projetar um espaço que possibilite a sua transformação ao longo do tempo, essa flexibilidade oferecerá liberdade para todos, sempre com a premissa de não perder a característica principal, que é oferecer informação para a população.

Deste modo, pensar o projeto é pensar além das suas funções estéticas, temos que pensar também em funções técnicas, como estrutura, dimensionamento dos espaços, etc., mas acima de tudo pensar que função ele irá desempenhar para o meio no qual se insere.

12. Referências

CABRAL, Maria Cristina. Museus de artes visuais: relações entre arte, arquitetura e museologia. In: QUEIROZ, Rodrigo Cristiano. *Arquitetura de museus: textos e projetos*. São Paulo: FAUUSP, 2008. 174p., 19 cm.

Carré d'Art - Médiatèque of Nîmes - Norman Foster . Acessado em: 13 Ago. 2016

Disponível em: <<http://www.fosterandpartners.com/projects/carr%C3%A9-dart/>>

Celani, Maria Gabriela Caffarena O espaço em museus construídos e adaptados : uma tentativa de análise comparativa em alguns casos brasileiros São Paulo, 1989

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação.

Biblos, v.4, n.15, abr-jun.2003. Disponível em:

<<http://infosurhoy.com/cocoon/saii/xhtml/pt/features/saii/features/society/2010/03/25/feature-02>>.

Acesso em: 11 Out. 2016.

Edifícios para bibliotecas universitárias: perspectivas e diretrizes a partir da avaliação pós-ocupação. Acessado em: 13 Ago. 2016

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-29042010-105703/pt-br.php>>

Em direção à midiateca. Acessado em: 15 Ago. 2016

Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/1275>>

IBGE. Acessado em: 21 Ago. 2016

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=317070>>

(IFLA) International Federation of Library Associations and Institutions

Acesso em: 15 Set. 2016. <<http://mediatecas.ao/o-conceito-de-mediateca-e-o-projecto-remal/>>

Informações Estatísticas. Acessado em: 23 Ago. 2016

<<http://www.varginha.mg.gov.br/a-cidade/informacoes-estatisticas>>

Jorge Alves. "Biblioteca São Paulo / Aflalo & Gasperini Arquitetos" 15 Mar 2012. *ArchDaily Brasil*. Acessado 10 Out 2016: <<http://www.archdaily.com.br/38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>

Lemos 2008. "Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC". Acessado em : 12 out 2016 <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011620.pdf>>

Los nuevos lectores: la formación del lector literario. Acessado em: 03 Set. 2016. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/los-nuevos-lectores-la-formacin-del-lector-literario-0/html/013fed66-82b2-11df-acc7-002185ce6064_4.html>

MACHADO; PINHO, Ana Lúcia; Antônio Carlos. História das Bibliotecas. Acessado em: 19 Set. 2016 <<http://www.slinestorsantos.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/11/2590/17/arquivos/File/Biblioteca/bibliotecaorigem.htm>>.

MIGUEL; AMARAL, Nadya Maria; Rejane Rosa. A Biblioteca Universitária e as Novas Tecnologias. 2007. Acessado em: 15 Ago. 2016 Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2538.pdf>>

O conceito de Midiateca e o Projecto ReMA. Acessado em: 19 Set. 2016 Disponível em: <<http://midiatecas.ao/o-conceito-de-midiateca-e-o-projecto-rema/>>

Pesquisa retratos da leitura no Brasil - 3ª edição. Acessado em: 12 Ago. 2016 <http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf>

Plano de emergência contra incêndio de acordo com a NBR 15219. Acessado em: 23 Ago. 2016 <<http://www.unimedblumenau.com.br/downloads/Unimed%20Vida/PLANO%20DE%20ABANDONO%20ESCOLAS%202011.pdf>>

Silva F^o., José Tavares da. Conservação preventiva de acervos Bibliográficos. Acessado em: 09 Ago. 2016 Disponível em: <<http://www.forum.ufrj.br/biblioteca/preservação.html>>. Acesso em: 13 Out 2015

Saídas de emergências – NBR 9077. Acessado em: 24 Ago. 2016 <http://pt.slideshare.net/mjmcreator/nbr-9077-saidas-de-emergencia?gid=9a3ae9c4-1e6e-49d4-bfb1-611d29b94d46&v=default&b=&from_search=7>

WALLER, 2008 - "Midiateca: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca?". Acessado em: 21 Ago. 2016 Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1415/1416>>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização Varginha	
http://www.varginha.mg.gov.br/a-cidade/informacoes-estatisticas/1002-dados-basicos	
Figura 2 - Interno Bruto dos Municípios.....	
http://www.varginha.mg.gov.br/a-cidade/informacoes-estatisticas/1046-economia	
Figura 3 - Gráfico de número de escolas oferecidas por série	
http://www.varginha.mg.gov.br/a-cidade/informacoes-estatisticas/1003-educacao	
Figura 4 - Ranking 5 maiores médias nas provas do enem 2014	
http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/08/resultado-do-enem-2014-por-escola-e-divulgado-pelo-inep-veja-lista.html	
Figura 5 - Uso das bibliotecas	
Figura 6 - Existências das bibliotecas na cidade	
Figura 7 - O que a biblioteca representa?.....	
Figura 8 - Que tipo de biblioteca você frequenta?	
Figura 9 - O que o faria frequentar bibliotecas	
Figura 10 - Carré d'Art	
http://www.fosterandpartners.com/projects/carr%C3%A9-dart/	
Figura 11 - Planta 1º Pavto. Carré d'Art.....	
http://www.fosterandpartners.com/projects/carr%C3%A9-dart/	
Figura 12 - Sobreposição de pavimentos Carré d'Art.....	
http://www.fosterandpartners.com/projects/carr%C3%A9-dart/	
Figura 13 - Vista acervo Carré d'Art	
http://www.fosterandpartners.com/projects/carr%C3%A9-dart/	
Figura 14 - Vista interna Carré d'Art.....	
http://www.fosterandpartners.com/projects/carr%C3%A9-dart/	
Figura 15 - Fachada frontal Carré d'Art	
http://www.fosterandpartners.com/projects/carr%C3%A9-dart/	
Figura 16 - Biblioteca de São Paulo.....	
http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos	
Figura 17 - Planta pavimento térreo	
http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos	
Figura 18 - Planta pavimento superior	
http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos	
Figura 19 - Fachada principal.....	
http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos	

Figura 20 - Vista interior biblioteca	
http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos	
Figura 21 - Vista varanda externa.....	
http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos	
Figura 22 - Biblioteca central de Seattle	
http://www.archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lmn	
Figura 23 - Diagrama de pavimentos	
http://www.archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lmn	
Figura 24 - Diagrama de circulação	
http://www.archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lmn	
Figura 25 - Fachada principal.....	
http://www.archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lmn	
Figura 26 - Vista Foyer	
http://www.archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lmn	
Figura 27 - Mapa de localização	
Figura 28 - Mapa de uso e ocupação.....	
Figura 29 - Mapa de fluxo.....	
Figura 30 - Vista cruzamento Av. Benjamin Constant com a rua Catanduvas	
Figura 31 - Mapa de instituições – Área de intervenção.....	
Figura 32 - Terminal Rodoviário	
Figura 33 - Futuro Shopping.....	
Figura 34 – Implantação – Biblioteca Pública	
Figura 35 - Fachada frontal – Biblioteca Pública.....	
Figura 36 - Vista superior terreno	
Figura 37 - Exigências por tipo de uso.....	
Figura 38 – Elevação lateral - níveis.....	
Figura 39 - Organograma	
Figura 40 – Premissas do partido arquitetônico	
Figura 41 - Croqui primeira proposta.....	
Figura 42 – Croqui elevação lateral.....	
Figura 43 - Amadurecimento primeira proposta	
Figura 44 - Croqui de fechamentos	
Figura 45 - Croqui sala de cinema	
Figura 46 - Croqui corte transversal.....	
Figura 47 - Croqui perspectiva.....	
Figura 48 - Croqui vista de chegada a midiateca	